

CASA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ANTIGA CASA DO GAIATO DE LISBOA



RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
2025



Todas as imagens incluídas neste relatório retratam situações reais do quotidiano da Casa. Em determinadas situações, foi efetuado tratamento gráfico das mesmas, com o objetivo de salvaguardar a identidade das pessoas envolvidas.

ÍNDICE

A Casa São Francisco de Assis - antiga Casa do Gaiato de Lisboa - Missão, Visão e Valores	5
Repostas e Serviços Sociais	6
Atividades, Encontros e Processos Institucionais desenvolvidos em 2025	8
Actividades por respostas sociais	
Casa de acolhimento	12
Apartamento de Autonomização de Santo António	23
Apartamento de Autonomização Manzelena	27
Residência de Autonomização e Inclusão	31
Lar Residencial - Casa Papa Francisco	35
Centro de Atividades e Capacitação para a inclusão.....	42
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	58
Quinta Pedagógica Raízes	61
Valorização das infraestruturas e expansão da capacidade de resposta	67
Um ano marcado por prova, consolidação e esperança – 2025 na Casa São Francisco de Assis	75
Voluntariado e Campanhas Solidárias	79
Sustentabilidade.....	82
Os nossos utentes em 2025	85
Contas	86
Parceiros e Benfeitores de todos os dias	87
Parceiros e Benfeitores	88
Reflexão final	89

A Casa São Francisco de Assis - antiga Casa do Gaiato de Lisboa

Ser Casa de São Francisco de Assis, reforça o imperativo de estado de prontidão, já assumido desde o início da refundação da antiga Casa do Gaiato de Lisboa, para *as mudanças necessárias de respostas aos desafios sociais que os tempos nos impuseram*. É importante numa equipa que se dimensiona de modo crescente à medida que cresce o número de respostas sociais e utentes, conseguir uma comunhão deste sentimento entre todos os que são levados a servir nesta missão, nas diversas funções e papéis. É um desafio e um “caminho que se faz caminhando”. E todas estas mudanças devem-se a uma genuína comunhão de muitos. Por outro lado, este crescimento deve ser sempre ponderado nos seus limites, impostos na dimensão de todos nos conhecermos a todos, porque somos uma Casa de família, para as famílias e pelas famílias.



MISSÃO

Acolher e reintegrar crianças e jovens em perigo, famílias em dificuldade, idosos carenciados, jovens e adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira e moderada, crianças e famílias estrangeiras entradas, em contexto de crise, em território nacional nomeadamente crianças/famílias provenientes de cenários de guerra ou de intolerância étnica e religiosa, crianças evacuadas dos PALOP para tratamento médico em Portugal e sem retaguarda logística e residencial.

Visão

Promover o legado histórico da CSFA tornando-a numa CSFA de excelência no acolhimento e apoio aos mais carenciados.

Qualidade

Prosseguir a melhoria contínua e sustentada dos processos organizacionais, de modo a beneficiar a pessoa acolhida e/ou apoiada na promoção da sua dignidade humana.

Valores

Serviço, Respeito, Gratidão, Qualidade, Transparência, Responsabilidade, Estética.

Respostas e Serviços sociais



CASA DE ACOLHIMENTO
RESIDENCIAL (CAR)



APARTAMENTO DE
AUTONOMIZAÇÃO (AA)



APARTAMENTO DE
AUTONOMIZAÇÃO
MAZELENA (AAM)



CAFAP - CAMINHOS
COM ESPERANÇA



LAR RESIDENCIAL (LR)



CENTRO DE ACTIVIDADES
E CAPACITAÇÃO PARA
A INCLUSÃO (CACI)



PROJECTO
PORTA ABERTA (PA)



RAÍZES
Quinta Pedagógica



RESIDÊNCIA DE
AUTONOMIZAÇÃO
E INCLUSÃO (RAI)



TEATRO DA MITRA



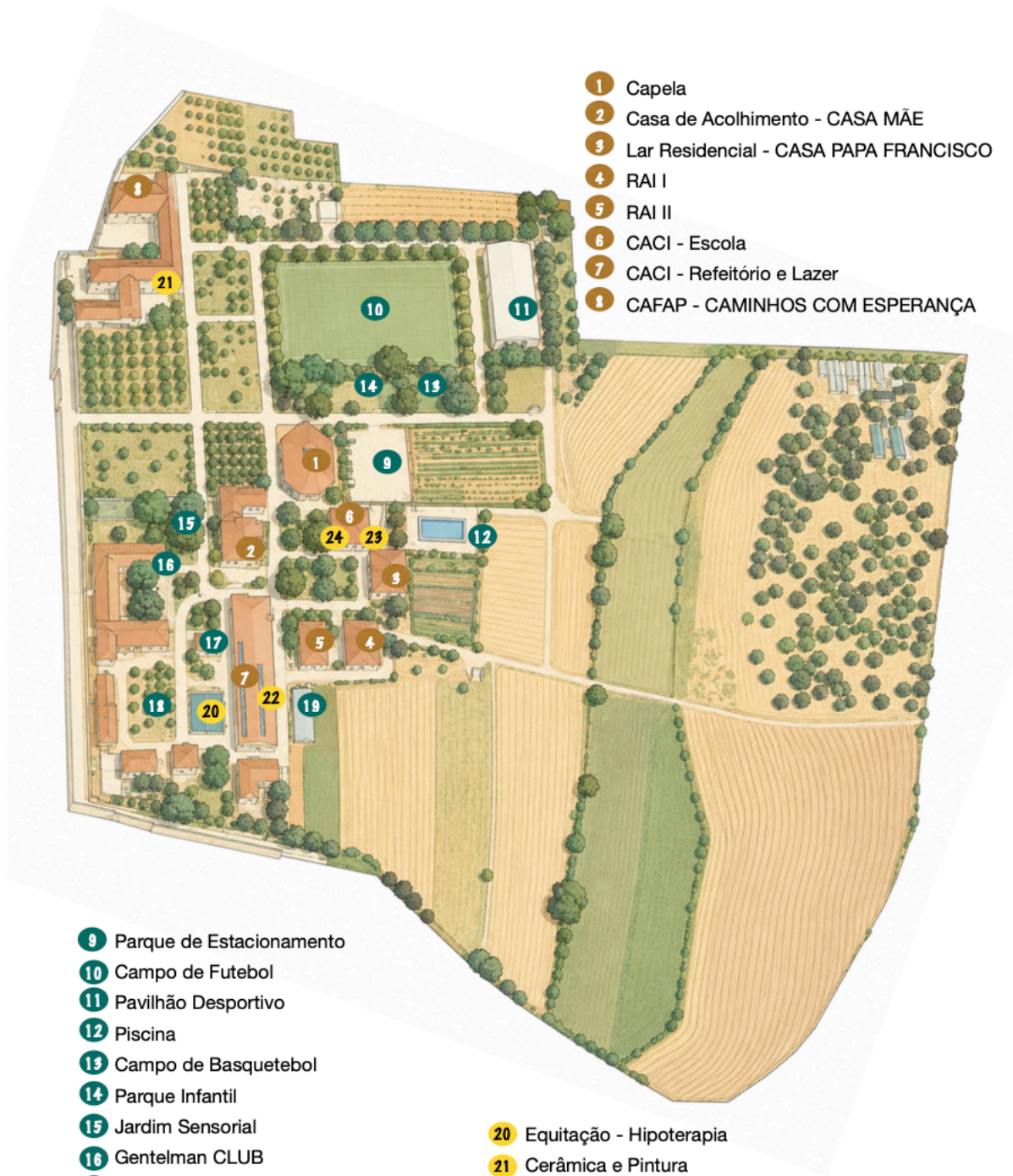
AULAS DE EQUITAÇÃO
EQUITAÇÃO TERAPÉUTICA
HIPOTERAPIA



CORO
S. FRANCISCO DE ASSIS



ATELIER DE
PINTURA E CERÂMICA



- 1 Capela
- 2 Casa de Acolhimento - CASA MÃE
- 3 Lar Residencial - CASA PAPA FRANCISCO
- 4 RAI I
- 5 RAI II
- 6 CACI - Escola
- 7 CACI - Refeitório e Lazer
- 8 CAFAP - CAMINHOS COM ESPERANÇA

- 9 Parque de Estacionamento
- 10 Campo de Futebol
- 11 Pavilhão Desportivo
- 12 Piscina
- 13 Campo de Basquetebol
- 14 Parque Infantil
- 15 Jardim Sensorial
- 16 Gentelman CLUB
- 17 Centro de Interpretação da Quinta
- 18 Quinta Pedagógica - Raizes
- 19 Estufa

- 20 Equitação - Hipoterapia
- 21 Cerâmica e Pintura
- 22 Carpintaria e Bricolage
- 23 Pontos & Nós
- 24 Sala Snoezelen

Atividades, Encontros e Processos Institucionais desenvolvidos em 2025

O ano de 2025 foi, para a Casa São Francisco de Assis, um ano de intenso trabalho institucional, consolidação de respostas, criação de novos projetos e investimento deliberado na vida interna da Casa, entendido não apenas como estrutura organizacional, mas como comunidade humana e educativa.

Para além da atividade regular das respostas sociais — que por si só constituem um desafio diário exigente —, 2025 foi marcado por momentos significativos de reflexão institucional, formação, encontro entre equipas, planeamento estratégico e inovação, que tiveram impacto direto na qualidade do cuidado prestado, no bem-estar das pessoas acompanhadas e na coesão das equipas.

Cuidar da Casa: sentido, identidade e cultura organizacional

Um dos eixos estruturantes de 2025 foi o cuidado da identidade da Casa, assumindo de forma explícita que uma CSFA só se sustenta no tempo se souber cuidar das pessoas que nela vivem e trabalham, bem como do sentido da sua missão.

Neste contexto, destaca-se a realização do *CSFA Day Out 2025*, no dia 9 de janeiro, no Jardim do Seminário Franciscano da Luz. Este encontro, que reuniu trabalhadores das diferentes respostas sociais, foi pensado como um tempo de paragem consciente — uma pausa necessária num quotidiano marcado pela urgência — para visitar os fundamentos da missão, reforçar a identidade comum e alinhar caminhos para o ano que se iniciava.

O fio condutor deste dia foi o texto de Frei Isidro Lamelas, “As sete cores do arco-íris da fraternidade franciscana”, assumido pela CSFA como verdadeiro programa identitário. As reflexões em torno da gratuidade, igualdade, inclusão integral, reciprocidade e corresponsabilidade, pobreza enquanto partilha, misericórdia e cuidado permitiram uma leitura profunda do que significa, na prática, ser uma Casa de São Francisco de Assis hoje.

As dinâmicas de reflexão individual e em grupo deram voz às equipas, trazendo à superfície experiências de alegria e realização, mas também de cansaços, desgaste emocional e desafios quotidianos. Este exercício de escuta mútua revelou-se essencial para reforçar laços, promover uma cultura de confiança e potenciar uma maior consciência do papel de cada um na construção diária da Casa.

O *CSFA Day Out* foi amplamente avaliado como um momento agregador, inspirador e profundamente humano, que contribuiu para fortalecer a coesão institucional e clarificar que os valores da Casa não são apenas princípios inscritos em documentos, mas critérios vivos que orientam decisões, comportamentos e relações.

Inovação social e criação de novos projetos

2025 ficou também marcado pela criação e lançamento de novos projetos estruturantes, com destaque para a Quinta Pedagógica – Raízes. Este projeto, inaugurado a 3 de dezembro de 2025, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, representa uma aposta clara da CSFA em modelos de intervenção inovadores, assentes na aprendizagem em contexto real, no contacto com a natureza e na inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade.



A implementação da Quinta Pedagógica ao longo de 2025 evidenciou a capacidade da Casa de transformar uma visão amadurecida ao longo dos anos — reforçada por um desafio lançado pela Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures e pelo envolvimento de mecenas e investidores sociais — num projeto concreto, estruturado e com impacto real no território.

Este processo envolveu equipas, utentes, voluntários e parceiros, promovendo não só novas oportunidades de desenvolvimento de competências para os jovens, mas também uma cultura de corresponsabilidade, participação e pertença. A Quinta Pedagógica tornou-se, desde o seu arranque, um símbolo de esperança, inovação e abertura à comunidade, reforçando a ligação da CSFA ao território e às redes locais.

Investimento nas equipas: formação, supervisão e reflexão

Outro eixo relevante em 2025 foi o investimento deliberado na qualificação das equipas, através de ações de formação, momentos de supervisão e reflexão técnica, bem como da criação de espaços formais e informais de partilha entre profissionais.

Ao longo do ano, diferentes respostas sociais beneficiaram de formações em áreas como primeiros socorros, medidas de autoproteção, gestão emocional, trabalho em equipa e abordagem pedagógica, reconhecendo-se que a qualidade da intervenção está intimamente ligada à segurança, preparação e bem-estar dos profissionais.

Simultaneamente, foram promovidos momentos de reflexão interna que permitiram alinhar práticas, ajustar procedimentos e fortalecer uma cultura organizacional baseada na cooperação, no respeito mútuo e na responsabilidade partilhada.

Atividades comunitárias, culturais e de bem-estar

2025 foi ainda um ano rico em atividades comunitárias, culturais, recreativas e simbólicas, tanto internas como externas. Estas iniciativas — passeios, celebrações festivas, atividade física, eventos culturais, encontros inter-respostas e ações com voluntários — contribuíram de forma significativa para o bem-estar emocional, a quebra da rotina institucional e a valorização das relações interpessoais.

A participação em atividades fora do espaço da Casa, o contacto com a comunidade, a integração em eventos locais e a abertura da CSFA a visitas e parcerias reforçaram o sentimento de pertença social e combateram o isolamento, tanto dos utentes como das equipas.

Impacto global de 2025

O impacto das atividades desenvolvidas ao longo de 2025 não pode ser medido apenas em números ou eventos concretos. O seu verdadeiro alcance reside na consolidação de uma Casa mais consciente de si mesma, mais atenta às pessoas que a constroem e mais preparada para enfrentar os desafios futuros.

2025 reforçou a convicção de que:

- cuidar das pessoas é tão importante como cumprir respostas técnicas;
- investir na identidade, na reflexão e na cultura organizacional é um fator decisivo de qualidade;
- a inovação social nasce da escuta, da colaboração e da coragem de experimentar novos caminhos;
- uma Casa de São Francisco está sempre em permanente reparação, das estruturas, das relações e dos corações.

Neste sentido, o conjunto de atividades e processos desenvolvidos em 2025 contribuiu decisivamente para fortalecer a CSFA enquanto comunidade educativa, de cuidado e esperança, lançando bases sólidas para os desafios e oportunidades que se colocam nos anos seguintes.



Actividades por respostas sociais

Cada resposta social elaborou o respetivo relatório de atividades, refletindo a sua intervenção específica e a singularidade do trabalho desenvolvido.

CASA DE ACOLHIMENTO

Caracterização/ Introdução

A Casa de Acolhimento da Casa São Francisco de Assis (CA-CSFA) constitui uma resposta social, destinada a acolher temporariamente crianças e jovens a quem foi aplicada uma medida de colocação no âmbito de um processo de promoção e proteção, ao abrigo da Lei n.º 147/99 – Lei de Proteção e Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens em Perigo.

Com o propósito de garantir a cada criança e jovem um ambiente propício à satisfação das suas necessidades e bem-estar físico e emocional, promovendo um desenvolvimento integrado e harmonioso, a CA disponibiliza espaços, equipamentos e recursos cuidadosamente organizados. Estes elementos têm como finalidade assegurar, tanto quanto possível, a normalização do quotidiano das crianças e jovens acolhidos, que, em determinado momento das suas vidas, foram afastados dos seus contextos naturais de origem devido à identificação de situações de risco ou perigo no seu Meio Natural de Vida.

No ano de 2025, assinalamos um marco de grande relevância na história da Casa de Acolhimento, a celebração do novo acordo de cooperação, resultante do processo RECAP – Reavaliação da Capacidade. Este instrumento de política social permitiu reconhecer oficialmente a realidade do acolhimento, ajustar a capacidade instalada e adequar os recursos às exigências inerentes ao cuidado prestado. Tal avanço representa não apenas o fortalecimento das condições de atuação, mas também a validação da nossa missão e a renovação da confiança depositada no trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

O RECAP possibilitou igualmente uma requalificação integral da equipa, traduzida num investimento contínuo e significativo em formação especializada. Este reforço permitiu consolidar um ambiente mais terapêutico, com profissionais mais bem preparados, acompanhados e alinhados em práticas consistentes. O resultado foi um trabalho mais coeso, estruturado e intencional, orientado para a promoção do bem-estar emocional e relacional das crianças e jovens acolhidos.

Torna-se evidente que o investimento realizado na qualificação dos recursos humanos — aliado às melhorias físicas e organizacionais — contribuiu de forma decisiva para elevar a qualidade do acolhimento. O ambiente tornou-se mais reparador, acolhedor e preparado para cuidar, proteger e acompanhar cada criança e jovem de forma individualizada, respeitando as suas necessidades, ritmos e histórias de vida.

Neste sentido, e atendendo à exigência inerente ao acompanhamento que deve ser assegurado, a equipa técnica passou a estar integrada no mesmo edifício onde residem as crianças e jovens. Esta alteração revelou-se profundamente significativa para a melhoria do trabalho desenvolvido, uma vez que permitiu uma presença mais constante nas rotinas diárias e um acompanhamento mais próximo, coerente e ajustado às necessidades de cada situação.

A proximidade física entre equipas, técnica e educativa, e as crianças e jovens, possibilitou intervenções mais imediatas, alinhadas e estruturadas, reforçando a supervisão e a capacidade de resposta. Tornou-se evidente o impacto positivo desta mudança, traduzido num ambiente mais seguro, organizado e promotor de relações educativas consistentes, contribuindo para um quotidiano mais estável e para práticas de cuidado mais eficazes e intencionais.

Intervenção

O propósito central da CA é garantir o bem-estar físico e emocional de todas as crianças e jovens confiados aos nossos cuidados. Tal compromisso concretiza-se através do investimento no desenvolvimento de competências instrumentais de vida diária, essenciais a uma autonomia equilibrada e responsável, favorecendo a plena integração social enquanto cidadãos de direitos e deveres.

A intervenção da CA centra-se simultaneamente na pessoa e nos contextos que a envolvem, privilegiando, em primeiro lugar, o desenvolvimento pessoal e social. Ao proporcionar condições de vida tão próximas quanto possível de um ambiente familiar e acesso a experiências promotoras de crescimento integral, asseguramos não só as necessidades básicas (alojamento, alimentação e cuidados de saúde), como também a aprendizagem de competências de vida diária. Pretendemos que cada criança e jovem encontre na nossa Casa um espaço físico e humanamente acolhedor, sereno e estimulante, capaz de minimizar o impacto do afastamento do seu meio natural de vida e/ou da família biológica, promovendo um renovado sentido de pertença, confiança e esperança.

Acreditamos que cada criança e jovem possui um projeto de vida singular. A nossa missão consiste em criar condições para que esses projetos se concretizem com dignidade, sentido e oportunidade, assegurando que os seus sonhos possam transformar-se em percursos de vida realizáveis.x



Projeto de Apoio ao Estudo (PAE)

Tendo presente estas necessidades, a CSFA reativou o Projeto de Apoio ao Estudo, que voltou a funcionar na biblioteca da Casa. Cada criança e jovem passou a contar com um **voluntário dedicado, garantindo explicações individuais em horários definidos** — e, nalguns casos, com sessões bissemanais — permitindo um acompanhamento mais próximo e ajustado às suas dificuldades.

Reconhecemos que a **educação e a formação são pilares fundamentais para o futuro de cada criança e jovem**. Por isso, devolvemos vida a este projeto: abrimos novamente o espaço, reorganizámos materiais, renovámos o ambiente e voltámos a olhar para a biblioteca como um lugar de possibilidades, onde o estudo se transforma em esperança e oportunidade.

População

A CA acolhe, com responsabilidade, dedicação e alegria, crianças e jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 0 e os 25 anos, característica que enriquece significativamente a dinâmica do grupo.

A admissão de crianças mais novas que ocorreu no ano de 2025 proporcionou uma heterogeneidade do grupo, sendo especialmente relevante para reduzir os comportamentos disruptivos e de risco tipicamente vivenciados na adolescência, e repetição dos mesmo por todo o grupo, sendo possível uma intervenção mais eficiente, bem como o planeamento de atividades mais variadas, e proporcionando um ambiente mais parecido ao familiar, onde vivem crianças mais novas e mais velhas, e não só adolescentes do sexo masculino.

Ainda em 2025, recebemos uma bebé de nove meses, momento particularmente marcante para todos os residentes da CA. A sua presença despertou afeto, cuidado e apoio mútuo no grupo, sendo vivenciada com especial emoção e ternura por todos os residentes.



Fluxo de frequência

Admissões	06
Saídas	04
Tempo médio de acolhimento à saída	23 meses

Para onde saíram

Retorno à família nuclear ou alargada	1
Apartamento de Autonomia	1
Comunidade Terapêutica	1
Fugas	1

Equipa

A equipa da Casa de Acolhimento é composta por:

- 1 Diretora geral
- 1 Diretora Técnica
- 1 Educador Social
- 3 Assistentes Sociais
- 11 Auxiliares de Ação Educativa
- 9 Trabalhadores de Serviços Gerais (cozinha, limpeza e lavanderia)
- 1 Auxiliar administrativa

Supervisão

Em 2025, a equipa técnica e educativa da CA – CSFA iniciou um processo regular e consistente de supervisão com o Dr. Rogério Canhões. As sessões, realizadas mensalmente, constituíram um espaço privilegiado de aprendizagem, reflexão e alinhamento profissional, contribuindo de forma muito significativa para o fortalecimento das práticas e para o crescimento individual e coletivo das equipas.

A CSFA e em particular a equipa da CA expressa o seu profundo agradecimento ao **Dr. Rogério Canhões**, cuja presença se afirmou como uma referência inspiradora. A sua orientação, clareza e sensibilidade tiveram um impacto relevante no percurso das equipas, reforçando a motivação para o cumprimento da missão institucional de acolher e cuidar, com dedicação e humanidade.

Atividades

Ao longo do ano de 2025, a CA – CSFA manteve o seu compromisso de proporcionar às crianças e jovens um **conjunto amplo e diversificado de experiências que enriquecem o seu quotidiano e contribuem para o seu bem-estar global**. Cada atividade foi pensada para promover momentos de alegria, descoberta e crescimento, permitindo que os residentes construam memórias positivas e duradouras, capazes de os acompanhar ao longo da vida. Este trabalho só foi possível graças à colaboração contínua de **voluntários, benfeitores e entidades parceiras**, cuja **dedicação é fundamental para ampliar as oportunidades oferecidas** pela Casa.

Reforçamos o nosso profundo agradecimento à **voluntária Fernanda Pires**, que, com grande generosidade, organizou passeios mensais que proporcionaram contacto com novos espaços, rotinas diferentes e momentos de convívio muito valorizados pelos residentes. Reconhecemos igualmente o contributo das **Famílias São Francisco de Assis – FFX**,



que disponibilizaram fins de semana inteiros para estar com as crianças e jovens, oferecendo-lhes tempo de qualidade, atenção individualizada e um ambiente de afeto. Destacamos ainda a parceria com a **Associação Candeia**, cuja intervenção possibilitou *Domingadas*, fins de semana temáticos e campos de férias que se tornaram experiências marcantes, repletas de aprendizagens, diversão e espírito de grupo. Estes gestos de presença e cuidado têm um impacto profundo, fortalecendo o sentido de pertença, promovendo relações significativas e alimentando a esperança de cada criança e jovem.

Ao longo de 2025, a Casa de São Francisco de Assis contou com a integração do **grupo CUPAV – Centro Universitário Padre António Vieira**, que passou a dinamizar, de forma quinzenal, jantares com o grupo de jovens mais velhos da Casa. Estes encontros, desenvolvidos num ambiente descontraído e informal, promoveram momentos de partilha genuína, contribuindo para o fortalecimento de laços com a comunidade envolvente e para o desenvolvimento de competências sociais essenciais para o futuro dos jovens acolhidos.

Paralelamente, os residentes participaram em **atividades desportivas** alinhadas com os seus interesses e talentos, patinagem, hóquei, equitação e futebol. Estas oportunidades foram viabilizadas pela comunidade local — clubes, associações e treinadores — que acolhem e integram as nossas crianças e jovens com naturalidade e respeito. Através destas práticas, desenvolvem competências físicas, emocionais e sociais, reforçam a autoestima e descobrem novas formas de expressar o seu potencial. Sublinhamos o carácter transformador destas experiências, que lhes permite sonhar novamente, acreditar nas suas capacidades e construir projetos de vida mais confiantes.



Como é costume, a CA CSFA proporcionou uma semana de **férias em Vila Nova de Milfontes**, um momento especialmente aguardado por todos. Este período constitui uma oportunidade privilegiada para fortalecer laços afetivos, promover a convivência em ambiente descontraído e criar memórias felizes que permanecem vivas muito para além do verão. Para muitas crianças e jovens, estas férias representam um espaço de liberdade, descoberta e pertença, onde se sentem verdadeiramente vistos, valorizados e acompanhados.

Em 2025, foi ainda realizada a iniciativa **“City Tour Norte”**, que proporcionou aos residentes mais velhos da Casa a oportunidade de conhecer algumas das mais emblemáticas cidades do Norte de Portugal. Esta experiência revelou-se particularmente significativa, permitindo o contacto com patrimónios históricos de elevada relevância nacional e o aprofundamento do conhecimento sobre a identidade cultural portuguesa característica desta região.

Para além do seu valor cultural, a viagem constituiu um importante momento de socialização, promovendo a partilha de vivências, o fortalecimento de laços entre os residentes e a integração em contextos distintos daqueles em que



habitualmente se inserem. A iniciativa cumpriu plenamente o seu propósito de promover o bem-estar, estimular o convívio e ampliar horizontes através da descoberta de uma das regiões mais marcantes do país.

- *Atividades realizadas não inicialmente previstas*

Para além das iniciativas previstas no Plano de Atividades para 2025, a Casa de Acolhimento teve ainda oportunidade de integrar um conjunto de atividades pontuais e convites externos, acolhidos com elevado entusiasmo e plenamente aproveitados pelas crianças e jovens.

Estas iniciativas adicionais trouxeram dinamismo ao quotidiano institucional e constituíram experiências de elevado valor emocional e social. A natureza espontânea destas oportunidades permitiu o contacto com novos contextos, o reforço de competências relacionais e a vivência de experiências positivas que contribuíram para o desenvolvimento global dos utentes, promovendo a inclusão comunitária, o sentimento de pertença e a valorização pessoal.

- *Atividades culturais, recreativas e de lazer*

- Ida ao cinema para visualização do filme “Zootrópolis”, com oferta de bilhetes pela Associação Candeia;
- Ida ao Circo no Coliseu dos Recreios;
- Realização de jantares temáticos, nomeadamente Noite da Pizza, Noite do Hambúrguer e Jantar de Halloween;
- Passeio na escuna centenária Leão Holandês, na Doca de Alcântara, no âmbito da parceria com o Projeto **Educar à Vela**;
- Participação na ação de voluntariado **Help Portrait**, que possibilitou a realização de sessões fotográficas profissionais aos utentes, com maquilhagem e penteado, bem como a oferta de uma fotografia impressa; neste dia decorreram igualmente atividades com insufláveis;
- Implementação do projeto “**Danzania**”, desenvolvido por alunos do 3.º ano da Licenciatura em Dança da **Faculdade de Motricidade Humana**, culminando na apresentação de uma coreografia em formato flashmob na Festa de Natal da CSFA;
- Projeto de voluntariado “**Cozinhar como um chefe**”, promovido pela empresa **Plateform**, no qual as crianças e jovens confeccionaram bolachas com o acompanhamento de um chefe executivo;
- Visita às instalações da **TAP Portugal**, incluindo contacto com aeronaves e uma sessão de esclarecimento sobre a área da aviação;
- Realização de Noites de Cinema na Casa de Acolhimento;
- Dinamização do Chá da Tarde das Meninas.

- *Atividades ao ar livre*

- Realização de piqueniques durante o período de verão, dentro e fora das instalações da CSFA, incluindo deslocações a parques urbanos do concelho.

- **Eventos comunitários e culturais**

- Participação na Corrida da Liberdade, promovida pela Junta de Freguesia de Santo Antão do Tojal;
- Presença na Feira Setecentista de Santo Antão do Tojal;
- Recolha de material didático no Lidl de Loures.

- **Atividades religiosas e simbólicas**

- Celebração da missa de acolhimento ao assistente espiritual, Padre Francisco;
- Participação em momentos litúrgicos e celebrações religiosas, enquanto espaços de partilha, espiritualidade e fortalecimento do sentimento de pertença.

Atividade	Total
Reuniões comunitárias	semanalmente
Reunião de supervisão	10
Reuniões de equipa	9
Acompanhamento médico	47
Acompanhamento psicológico	221
Consultas de medicina dentária	30
Reuniões com EMAT/ NIJ/ NATT /CAFAP/ CPCJ	28
Reuniões com Equipa de Acompanhamento da Segurança Social	3
DGRSP/ GNR/ APAV	11
Reuniões com escolas	38
Relatórios de acompanhamento	17
Articulação e intervenção com as famílias	Diariamente
Celebração de aniversários	13
Campos de férias	7
Formação	6
Reunião com voluntários	24
Atividades socioculturais	
Treino de futebol	134
Aulas de patinagem/Hóquei	186
Equitação	15

Dificuldades

O maior desafio continua a residir na concretização dos projetos de vida de cada criança e jovem. Apesar do investimento profundo e contínuo realizado com cada um deles, torna-se evidente a **necessidade de um trabalho mais abrangente e consistente com as respectivas famílias e redes de suporte**. Quando essa intervenção não acontece, ou se revela insuficiente, os acolhimentos prolongam-se no tempo, criando um cenário marcado por indefinições, receios e expectativas que raramente encontram resposta imediata.

Esta realidade tem um peso emocional muito significativo. A ausência de decisões claras e de perspectivas estáveis gera um ciclo de ansiedade, frustração e revolta que atravessa toda a dinâmica da Casa. Cada criança e jovem traz consigo uma história complexa, marcada por vivências difíceis, e o sofrimento individual acaba por repercutir-se no grupo, influenciando relações, comportamentos e o equilíbrio emocional coletivo. A incerteza prolongada intensifica sentimentos de insegurança e vulnerabilidade, exigindo da equipa uma intervenção ainda mais sensível, atenta e humanizada, capaz de acolher e acompanhar estas emoções profundas.

Atribuímos parte dessa dificuldade ao elevado volume de processos das EMAT e das CPCJ, que limitou a disponibilidade necessária para um acompanhamento mais próximo e contínuo, bem como para o desenvolvimento conjunto dos respetivos projetos de promoção e proteção

No âmbito da saúde, sobretudo em consultas de especialidade, como a pedopsiquiatria, as dificuldades mantiveram-se ao longo do ano, principalmente a dificuldade em garantir um acompanhamento clínico consistente e próximo. Perante este cenário, a CA-CSFA decidiu manter as **consultas privadas com médico de família e pedopsiquiatra**, de forma a assegurar respostas mais céleres e adequadas às necessidades de bem-estar físico e emocional das crianças e jovens no contexto de acolhimento.

Reflexão final

O acolhimento é, por natureza, um caminho exigente. Todos os dias lidamos com histórias marcadas por perdas, ruturas, medos e silêncios que pesam mais do que qualquer palavra consegue traduzir. Cada criança e jovem que chega à Casa traz consigo um mundo interior frágil, feito de inseguranças, perguntas sem resposta e cicatrizes emocionais que não se veem, mas que moldam comportamentos, afetos e expectativas. Atravessar este território requer sensibilidade, paciência e uma presença constante que ofereça segurança onde antes houve instabilidade.

Os desafios são muitos: processos longos, decisões que tardam, famílias que nem sempre conseguem acompanhar, redes que falham, e um futuro que, por vezes, parece demasiado distante para quem já viveu tanto em tão pouco tempo. Há dias em que a incerteza pesa, em que o sofrimento individual se espalha pelo coletivo, e em que a equipa precisa de redobrar forças para continuar a ser porto seguro. É um trabalho que exige entrega emocional, resiliência e uma **profunda capacidade de acreditar, mesmo quando tudo parece frágil**.

Mas é precisamente neste cenário de vulnerabilidade que surgem os frutos mais belos. O acolhimento também é feito de conquistas silenciosas, de pequenos gestos que se tornam enormes, de olhares que recuperam brilho, de vínculos que se constroem devagar, mas com verdade. É ver uma criança dormir tranquila depois de semanas de sobressalto. É testemunhar um jovem acreditar novamente no seu valor. É acompanhar o primeiro sorriso espontâneo, a primeira vitória na escola, o primeiro pedido de ajuda, o primeiro “eu consigo”.

Cada progresso, por mais discreto que pareça, é uma semente de futuro. E é nesse terreno fértil que o acolhimento revela a sua verdadeira força: transformar dor em possibilidade, medo em confiança, solidão em pertença. Os frutos não surgem de um dia para o outro, mas quando florescem, iluminam não só a vida das crianças e jovens, como também a de todos os que caminham ao seu lado.

O acolhimento é, assim, um espaço onde coexistem desafios profundos e conquistas extraordinárias. É um trabalho que exige coragem, humanidade e compromisso, mas que devolve, em cada transformação, a certeza de que vale a pena acreditar — sempre — no potencial de cada criança e jovem.



Parcerias

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL | INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS | INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA
- ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU | PLATAFORMA DE APOIO A JOVENS EX-ACOLHIDOS | EDUCAR À VELA |
INSTITUTO RODRIGO GUIMARÃES | CADIN - NEURODESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO | ENTRAJUDA |
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME | CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE
SOCIAL DE LISBOA | FEDERAÇÃO SOLICITUDE | POSITIVE BENEFITS | IMPACT INNOVATION FOUNDATION
FUNDAÇÃO AGEAS

PARCERIAS INFORMAIS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO VILLARET | ATLÉTICO CLUBE DO TOJAL | HOSPITAL FERNANDO DA
FONSECA | HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO | HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA | HOSPITAL PULIDO VALENTE |
HOSPITAL SÃO JOSÉ | CLÍNICA SANTA MADALENA | OPTOCENTRO | INSTITUTO ÓPTICO | UNIDADE DE

CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS DE LOURES - POLO SANTO ANTÃO DO TOJAL | UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE PÓVOA DE SANTA IRIA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE ODIVELAS | ARTICULARMENTE - CENTRO DE PSICOLOGIA E TERAPIA DA FALA, LDA. | HOSPITAL DA LUZ | ASSOCIAÇÃO CANDEIA ASSOCIAÇÃO FÉRIAS COM DEUS - CAMPOS CARRAÇAS | PADARIA PORTUGUESA | CONTINENTE | NOKIA | GELPEIXE | KILOM | INSTITUTO NOSSA SENHORA DA GRAÇA | DONA AJUDA

- *Parcerias na Área da Saúde*

Ao longo de 2025, a Casa de São Francisco de Assis contou com a parceria da **Clínica Santa Madalena**, que tem possibilitado o acompanhamento regular e especializado ao nível da saúde oral dos residentes, assegurando cuidados fundamentais para o seu bem-estar.

Do mesmo modo, a CSFA expressa o seu profundo reconhecimento ao **Hospital da Luz** pelo acolhimento de situações críticas e urgentes ocorridas ao longo de 2025, com tratamentos que se prolongam ainda em 2026. Esta colaboração revelou-se determinante para garantir respostas adequadas e atempadas às necessidades de saúde das crianças e jovens acolhidos, reforçando a segurança e a qualidade dos cuidados prestados.

Testemunho

O seguinte testemunho foi recolhido junto de uma técnica de Serviço Social, admitida na Casa de São Francisco de Assis em setembro de 2025 para a resposta de Acolhimento Residencial, contando já com um percurso profissional consolidado na área. Ao longo do seu tempo de trabalho na CSFA, destacou a forma de acolhimento, a cultura de trabalho em equipa e as práticas centradas no bem-estar das crianças e jovens. Atualmente, integra a equipa do CAFAP Caminhos com Esperança.

A 08 de setembro de 2025 iniciei a minha caminhada na Casa São Francisco de Assis, na resposta direcionada para o Acolhimento Residencial, após 10 anos de trabalho nesta mesma área de atuação, num outro local.

Foi-me dada a oportunidade de poder mostrar a minha experiência, sentindo-me sempre muito bem recebida por todas as equipas que fazem parte da CSFA, e principalmente pela Equipa Técnica e Educativa da Casa Mãe. Senti-me sempre em casa, tendo refletido várias vezes na forma como fui recebida, na forma como me foram passadas todas as informações e formas de trabalhar e como a relação entre todos foi crescendo de forma rápida, mas muito saudável.

O facto de se pensar na existência de uma só Equipa de trabalho da Casa Mãe, no qual todos (Equipas Técnica e Educativa) trabalham para um único objetivo, promover o bem-estar de todas as crianças e jovens, acreditando sempre no seu potencial, mesmo nos dias menos bons em que o trabalho se foca na resolução de problemas, muitas vezes de uma gravidade enorme, é realmente a forma como devemos olhar sempre para estas crianças e jovens. Se uma criança necessita de colo, num momento em que se deveria estar a desempenhar uma tarefa, esse colo deve ser dado para que se possa perceber o motivo pelo qual houve determinado comportamento e para que o mesmo não volte a repetir-se. A tarefa pode ficar para mais tarde, pois o importante é podermos dar atenção na altura certa.

Senti e ainda sinto hoje, sempre que falo com os colegas que ainda trabalham na CA que o foco continua, todos os dias e que por mais desgastados que se possa estar, consegue-se sempre pensar nas qualidades

e no potencial de cada criança e jovem, bem como na forma como temos de os defender perante a comunidade, muitas vezes cheia de preconceitos e rótulos relativamente à população residente em CA.

Cabe a cada um de nós, porta-voz destas crianças e jovens, sermos agentes de mudança na comunidade, defendendo-as e comprovando os motivos pelos quais têm determinados comportamentos.

Trabalhar em Acolhimento Residencial é pensar constantemente no outro, como este se sente e na forma como podemos mudar o decurso da sua vida, mesmo que seja mínimo.

Em 6 meses de trabalho na Casa Mãe, com a entrega de todos os que lá trabalham, foi possível verificarem-se mudanças e criar, sobretudo relações fortes e de confiança, tanto com os adultos como com as crianças e jovens.

É muito gratificante e para mim o maior sucesso é perceber que fui um elemento importante na vida de cada um, mesmo não tendo existido qualquer tipo de mudança nos seus processos. No entanto, consegui confiança em cada um deles e que estes percebessem que existem sempre pessoas que acreditam neles.

Sandra Rodrigues



APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO DE SANTO ANTÓNIO

Caracterização / Introdução

O Apartamento de Autonomização é uma das tipologias previstas na Lei de Promoção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, na sua redação atual), tendo como principal objetivo a preparação dos jovens para a vida adulta de forma autónoma.

Trata-se de um equipamento residencial inserido na comunidade, localizado em Santo António dos Cavaleiros, destinado a jovens com Processo de Promoção e Proteção e medida de acolhimento residencial, cuja autonomização se perspectiva a curto ou médio prazo. O Apartamento visa apoiar a transição para uma vida independente, promovendo competências pessoais, sociais e funcionais que permitam uma integração progressiva e sustentada na vida adulta.

Intervenção

O Apartamento de Autonomização caracteriza-se por um modelo de funcionamento maioritariamente autossustentado pelos jovens que nele residem, contando com supervisão técnica contínua e com suporte financeiro, nomeadamente através da atribuição de uma bolsa mensal.

A intervenção desenvolvida assenta na capacitação progressiva para as rotinas da vida diária, nomeadamente:

- organização e gestão doméstica;
- gestão financeira;
- gestão interpessoal e social;
- tomada de decisões e responsabilização individual.

Paralelamente, são promovidos momentos individuais de acompanhamento, reuniões comunitárias, workshops temáticos e atividades lúdicas e pedagógicas, criando espaços de reflexão, partilha, expressão emocional e definição de objetivos de vida.

População

Durante o ano de 2025, o Apartamento acolheu jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos. Ao longo do ano registou-se a integração de dois novos jovens e a saída de um jovem para outro Apartamento de Autonomização, encontrando-se atualmente o equipamento com cinco jovens residentes.

A integração de novos jovens constitui sempre um momento sensível, exigindo um acompanhamento próximo por parte da equipa técnica, especialmente quando se trata do primeiro contacto com o sistema de acolhimento. No decurso do ano, verificou-se igualmente a saída e entrada de um novo técnico, bem como a integração de um estágio curricular na área da Educação Social.

Atividades

Ao longo de 2025 foi dado seguimento ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, procurando simultaneamente introduzir novas abordagens e estímulos que promovessem níveis mais elevados de autonomia e satisfação pessoal nos jovens.

- *Exemplos de atividades desenvolvidas*

Parque de Trampolins UpUp

Atividade dinamizada para os Apartamentos de Autonomização de Santo António e Manzelena, com acompanhamento das respetivas equipas técnicas. Esta iniciativa promoveu momentos de convívio, fortalecimento de relações e bem-estar emocional. Após a atividade, e por decisão conjunta, o grupo realizou um almoço no McDonald's de Odivelas, tendo previamente sido assegurada a deslocação de uma jovem para compromissos formativos no Chapitô. O dia terminou com um momento de partilha e interação positiva entre jovens e equipa técnica.



Jantar Mensal

Durante o ano foi criada a atividade “Jantar Mensal”, com o objetivo de reforçar o sentido de comunidade, pertença, cooperação e responsabilidade. Em cada jantar, os jovens participam ativamente em todas as fases do processo: escolha da ementa, compras, confeção das refeições, organização e limpeza do espaço, promovendo competências práticas e sociais fundamentais para a vida autónoma.



- *Síntese quantitativa de atividades (2025)*

Atividade	Ações Realizadas
Reuniões Comunitárias	14
Reuniões de Acompanhamento Individual	27
Reuniões escolares	9
Reuniões CJCP/EMAT/NATT-PP	6
Consultas/Exames	17
Tarefas Domésticas	430 por jovem
Compras	46
Confeção de Refeições	365 por jovem
Tratamento de Roupas	52
Escola/Estudo	Todo período
Trabalho	90 dias (apenas um jovem)
Prática Desportiva	208 (pelos jovens que praticam)
Aniversários	5
Férias	2
Comemorações Festivas	3

Dificuldades

O processo de autonomização nem sempre se desenvolve de forma linear. Cada vez mais, os jovens acolhidos apresentam percursos marcados por múltiplos desafios, exigindo da equipa técnica flexibilidade, adaptação de metodologias e criação de novas dinâmicas de intervenção.

Entre as principais dificuldades identificadas destacam-se:

- limitações ao nível das infraestruturas disponíveis;
- constrangimentos de tempo dos próprios jovens;
- dificuldades pessoais e emocionais associadas aos processos de mudança e transição para a vida adulta.

Estas dificuldades constituem, simultaneamente, desafios e oportunidades de crescimento, levando a equipa a reforçar o seu compromisso com uma intervenção ajustada às necessidades individuais.

Reflexão Final

Em síntese, o ano de 2025 foi avaliado como globalmente muito positivo, sentimento partilhado tanto pelos jovens como pela equipa técnica. Ainda assim, mantém-se o compromisso de melhorar continuamente a

resposta, ajustando práticas, reforçando competências e procurando soluções que promovam uma autonomização cada vez mais sólida e sustentável.

O Apartamento de Autonomização assume-se, assim, como um recurso fundamental para jovens em acolhimento, proporcionando um ambiente seguro que alia prática, orientação e aprendizagem, capacitando os jovens para a construção de um futuro autónomo e independente.

Parcerias

Este trabalho só foi possível graças à colaboração e parceria de diversas entidades, cujo contributo se revelou determinante para o cumprimento dos objetivos definidos.

GESLOURES; ESCOLA SECUNDÁRIA DE ODIVELAS; CHAPITÔ – ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTES E OFÍCIOS DO ESPETÁCULO; AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA KEIL; ESCOLA PEDRO ALEXANDRINO; ASSOCIAÇÃO CANDEIA; HYPAFAMILY; APDP; INSTITUTO RODRIGO GUIMARÃES; ELEMENT GYMS; UNIDADE DE SAÚDE DE SANTO ANTÃO DO TOJAL; UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE LOURES; CLÍNICA MÉDIS ALGÉS; DONA AJUDA; FUNDAÇÃO AGEAS; VIZINHO REABILITAÇÃO E ENGENHARIA; CENTRO DISTRITAL DA SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA; CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES; IEFP; PISCINAS MUNICIPAIS DE SANTO ANTÓNIO.

APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO MANZELENA

Caracterização / Introdução

O Apartamento de Autonomização Manzelena (AA Manzelena), integrado na Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato, constitui uma resposta de acolhimento residencial dirigida a jovens, orientada para a promoção da autonomia pessoal e da integração social.

Esta resposta desenvolve-se numa lógica de proximidade comunitária, privilegiando a articulação com recursos locais e a aquisição de competências fundamentais para a vida independente. O equipamento dispõe de supervisão técnica especializada, assegurada por uma equipa composta por duas técnicas em regime parcial (50%): uma Diretora Técnica, licenciada em Psicologia, e uma Técnica Superior de Serviço Social.

O AA Manzelena corresponde a um apartamento de tipologia T3, com capacidade para cinco jovens (dois quartos duplos e um quarto individual), localizado numa zona urbana de Odivelas. Beneficia de bons acessos a transportes públicos, comércio, serviços de saúde e estabelecimentos de ensino, apresentando boas condições habitacionais, elevada luminosidade natural e equipamento adequado às exigências do quotidiano dos residentes.

Intervenção

A intervenção desenvolvida no AA Manzelena assenta num modelo que procura equilibrar suporte técnico estruturado com a promoção gradual da independência, através de uma abordagem individualizada, orientada para a autorresponsabilização dos jovens.

O principal instrumento orientador é o **Plano Individual de Autonomização (PIA)**, elaborado em conjunto com cada jovem, no qual são identificadas áreas prioritárias de desenvolvimento, definidos objetivos e estruturado um plano de ação, sujeito a monitorização e revisões trimestrais.

A intervenção organiza-se em torno dos seguintes eixos fundamentais:

- **Relação de Confiança**, promovendo um vínculo assente no respeito, escuta ativa e proximidade adequada;
- **Desenvolvimento de Competências de Vida**, incidindo sobre a gestão doméstica, financeira e organização do quotidiano;
- **Acompanhamento Emocional**, através do apoio à gestão emocional, reforço da autoestima e encaminhamento para respostas especializadas sempre que necessário;
- **Educação e Empregabilidade**, incentivando a continuidade formativa e apoiando ativamente os processos de inserção profissional;
- **Rede de Suporte**, promovendo relações interpessoais saudáveis e a articulação com recursos comunitários.

População

No início do ano de 2025, o Apartamento acolhia cinco jovens: dois irmãos de nacionalidade ucraniana (19 e 17 anos), um jovem de nacionalidade bengali (20 anos), um jovem de nacionalidade paquistanesa (20 anos) e um jovem português (22 anos).

Em abril, registou-se a saída do jovem de nacionalidade paquistanesa, tendo a vaga sido posteriormente ocupada, em agosto, por um jovem de nacionalidade senegalesa, com 17 anos.

Os projetos de vida dos jovens centram-se na aquisição de competências necessárias à construção de uma autonomia plena, sendo trabalhadas, de forma continuada, as seguintes áreas:

- Gestão doméstica;
- Organização do tempo;
- Gestão financeira;
- Responsabilidade e compromisso;
- Competências sociais e comunicacionais;
- Desenvolvimento do sentido de pertença.



Atividades

Durante o ano de 2025, foram desenvolvidas diversas ações de acompanhamento técnico, de âmbito comunitário, individual, formativo, institucional e de integração social, com especial enfoque nas áreas da educação, saúde, empregabilidade e regularização documental.

Síntese de atividades e acompanhamentos realizados (2025)

ATIVIDADE	Nº AÇÕES
Reuniões Comunitárias	8
Reuniões Individuais	12
Reuniões de Equipa	15
Atividades Socioculturais e Desportivas	7
Celebração de Efemérides ou Datas Festivas	8
Plano Individual de Autonomização	8
Acompanhamento Processual EMAT	15
Relatórios de Acompanhamento	9
Formação Profissional	2
Serviço de Tradução (AIMA)	4
AIMA e Embaixadas	7
Procura Ativa de Emprego (IEFP, GIP e outros)	2

Educação (CQ Alvalade, IEDP, E. António Padre Vieira)	44
Saúde (Acompanhamento em consultas e exames)	32

- **Avaliação Qualitativa das Atividades**

O AA Manzelena, enquanto resposta social, assume um papel relevante no apoio à transição para a vida independente dos jovens acolhidos, estruturando a sua intervenção numa abordagem técnica consistente, individualizada e atenta ao bem-estar emocional e à saúde mental.

As atividades desenvolvidas organizam-se entre iniciativas grupais e acompanhamentos individuais, podendo ser planeadas ou emergentes, em função das necessidades identificadas. As atividades de grupo, como reuniões comunitárias e momentos de lazer, revelam-se essenciais para a promoção da coesão, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de competências sociais. Contudo, a articulação de horários constitui um desafio à participação plena de todos os jovens.

As intervenções individuais, alinhadas com os objetivos definidos nos PIA, permitem um acompanhamento mais focado no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, ajustado às especificidades de cada percurso.

Dificuldades

Apesar dos resultados positivos alcançados, mantêm-se alguns desafios que condicionam o desenvolvimento pleno da resposta. Destaca-se, em particular, a motivação dos jovens para participar em atividades que nem sempre reconhecem como prioritárias, exigindo da equipa técnica uma intervenção contínua de sensibilização, envolvimento e negociação de objetivos.

Persistem igualmente constrangimentos ao nível da articulação com entidades externas, com especial destaque para a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), cujas limitações processuais e de comunicação impactam diretamente os processos de regularização documental dos jovens.

Acresce ainda a complexidade inerente à intervenção com jovens refugiados, frequentemente marcados por percursos de vida exigentes, pela assunção precoce de responsabilidades e pelo afastamento das famílias de origem, fatores com impacto significativo no bem-estar emocional, na gestão de expectativas e na relação com a intervenção técnica.

Reflexão Final

O Apartamento de Autonomização Manzelena assume-se como uma resposta social estruturante no percurso de autonomização dos jovens acolhidos, desenvolvendo uma intervenção técnica consistente, individualizada e orientada para a promoção da autonomia e da integração social.

Apesar dos constrangimentos identificados, a resposta tem demonstrado capacidade de adaptação e investimento contínuo na qualificação da intervenção, reforçando estratégias promotoras de autonomia, responsabilidade e participação ativa dos jovens no seu projeto de vida.

Em síntese, torna-se fundamental manter o investimento em recursos humanos, na articulação interinstitucional e na capacitação das equipas, de modo a garantir resultados sustentáveis e promover uma integração plena e digna na sociedade.

Parcerias

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (GESTÃO DE VAGAS, EMAT CASCAIS E LOURES) | HOSPITAL DE CASCAIS – DEPARTAMENTO DE DIABETOLOGIA | ENTREAJUDA | AIMA (SERVIÇO DE TRADUÇÃO) | SOCIAL INNOVATION SPORTS | DONA AJUDA



RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO – RAI

Caracterização / Introdução

A Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) da Casa São Francisco de Assis constitui uma resposta social de alojamento residencial, de carácter temporário ou permanente, destinada a cinco residentes do sexo masculino com deficiência ou incapacidade cognitiva ligeira que, mediante apoio individualizado, apresentam condições para viver de forma autónoma.

O principal objetivo desta resposta é criar condições que potenciem, de forma progressiva e ajustada, o desenvolvimento das competências necessárias a uma vida autónoma em sociedade, respeitando a individualidade, os limites e o projeto de vida de cada residente.

Intervenção

O modelo de intervenção da RAI assenta na promoção de um ambiente seguro, estruturado e próximo de um contexto familiar, conciliando acompanhamento técnico especializado com a valorização da autonomia e da participação ativa dos residentes no seu quotidiano.

A intervenção desenvolve-se numa lógica de proximidade e continuidade, tendo como principal instrumento o Plano Individual de Autonomização, elaborado de forma participada com cada residente. Neste plano são identificadas as áreas prioritárias de desenvolvimento, definidos objetivos e estruturado um plano de ação ajustado às necessidades, capacidades e ritmo de cada residente.

A atuação da equipa privilegia:

- a construção de relações de confiança e respeito pela individualidade;
- o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e funcionais;
- o apoio psicossocial contínuo, promovendo a autonomia e a autorresponsabilização.



Equipa Técnica

Em 2025, a equipa da RAI integrou:

- uma **Ajudante de Ação Direta (AAD)** a tempo inteiro;
- uma **equipa técnica** composta por:
 - Diretora Técnica (30%),
 - Psicóloga (25%),
 - Técnica Superior de Serviço Social (25%),
 - Técnica Superior de Reabilitação (25%).

Encontra-se ainda prevista a contratação de uma AAD a 50%, com vista ao reforço do acompanhamento quotidiano. A AAD assume um papel central na resposta, garantindo uma presença regular e desempenhando

funções de carácter educativo no apoio às atividades da vida diária, promovendo a iniciativa, a autonomia e a tomada de decisões informadas.

População

Durante o ano de 2025, a RAI manteve um grupo estável de cinco residentes, não se tendo verificado admissões nem saídas. O grupo é constituído por residentes com perfis e necessidades diferenciadas, exigindo um acompanhamento individualizado e ajustado a cada percurso.

O afastamento familiar constitui um fator relevante, com impacto no bem-estar emocional dos residentes. Neste sentido, a equipa tem vindo a desenvolver estratégias que promovem o sentido de pertença e o apoio mútuo, incentivando a construção de relações significativas no contexto residencial e comunitário.



Atividades e Acompanhamentos Desenvolvidos

Ao longo de 2025, foram desenvolvidas diversas ações de acompanhamento nas áreas da saúde, atividade laboral, gestão financeira, atividades da vida diária e integração comunitária.

ATIVIDADE	ACOMPANHAMENTO
Plano Individual de Autonomização	10
Saúde (Acompanhamento em consultas e exames)	66
Atividade Laboral (Acompanhamento na busca ativa de emprego, Reuniões com IIEFP, Entidade Empregadora, ISS)	21
Celebração de Efemérides ou Datas Festivas	7
Gestão Financeira	60
Tutoria Culinária com responsável pela cozinha da CSFA	2
Reuniões Comunitárias	3
Momentos Individuais	50
Visita Institucional	2
Atividades programadas pelos residentes	3
Participação de recolha de bens alimentares para a Cáritas	1
Jurídico (Acompanhamento de medidas de Promoção e Proteção e Maior Acompanhado)	3 residentes
Atividades Desportivas	1 residente
Voluntariado na Quinta da CSFA	1 residente
Atelier de Culinária	Semanalmente
Tutoria de Limpeza	Semanalmente
Lista de Compras	Semanalmente

- *Destacamos em relação ao acompanhamento dos residentes as seguintes ações:*

- Momentos individualizados com a Equipa Técnica e AAD face às necessidades de cada residente. Os momentos visaram apoiá-los a ultrapassar dificuldades, regular questões relacionais ou treinar competências no exterior, como ir ao supermercado ou aceder a um serviço público;
- Gestão financeira mensal individual através do planeamento de gastos, poupança e definição do dinheiro de bolso;
- Sensibilização para os cuidados com a saúde, monitorização da toma da medicação e acompanhamento a consultas de diversas especialidades;
- Apoio na gestão doméstica, como arrumação dos quartos e limpeza dos espaços comuns;
- Monitorização da higiene e apresentação pessoal;
- Atelier de cozinha com o objetivo de desenvolver a autonomia face à confeção das refeições;
- Acompanhamento em reuniões com entidades empregadoras e procura ativa de emprego através de atendimentos no IEFP, sessões individuais para a elaboração do currículo e procura de vagas, acompanhamento em feira de empregos;
- Três dos residentes tiveram um papel ativo na organização de atividades de lazer, promovendo a sua autonomia, capacidade de decisão e envolvimento na vida comunitária. Entre as atividades organizadas, destacam-se as idas ao Estádio da Luz, onde os 2 residentes puderam assistir a jogos de futebol, vivenciar o ambiente desportivo e partilhar momentos de convívio e entusiasmo. Foi também realizada uma excursão a São Martinho do Porto, por 2 residentes. São Martinho um destino costeiro que proporcionou um dia diferente, com contacto com a natureza e o ambiente marítimo. Durante esta saída, os residentes tiveram oportunidade de passear, usufruir da paisagem e participar em momentos de lazer ao ar livre, favorecendo o relaxamento e o bem-estar. Estas atividades contribuíram para a quebra da rotina, promoção da autonomia, reforço das relações interpessoais e melhoria da qualidade de vida, valorizando a participação ativa dos residentes na escolha e organização das experiências.
- No âmbito jurídico solicitou-se a instauração de processo e acompanhamos os residentes beneficiários de medidas de maior acompanhado e promoção e proteção através de reuniões, elaboração e envio de relatórios sociais e informações ao tribunal.
- Foram ainda solicitadas juntas médicas para emissão ou revisão de Atestados de Incapacidade Multiuso visando o maior interesse dos residentes.

- *Avaliação Qualitativa das Atividades*

Em 2025, não se registaram saídas nem admissões de novos residentes, mantendo-se o grupo de cinco rapazes. De um modo geral, observa-se um ambiente relacional predominantemente harmonioso, ainda que, pontualmente, ocorram situações de conflito interpessoal, decorrentes de provocações mútuas. O afastamento familiar constitui um fator relevante, com impacto no bem-estar emocional dos residentes. Neste sentido, a equipa tem promovido estratégias que reforçam o sentido de pertença e de apoio mútuo,

encorajando-os a reconhecer o grupo como uma rede de suporte possível. São dinamizadas atividades em grupo com o objetivo de fortalecer os vínculos interpessoais e desenvolver competências sociais, destacando-se a promoção de refeições conjuntas, a celebração de aniversários e a participação em eventos sociais, sempre que possível, em pares ou pequenos grupos.

A atividade laboral é entendida como um elemento central no processo de autonomização, quer pela vertente de independência financeira, quer pelo seu papel estruturante na organização do quotidiano. Durante o ano, dois residentes vivenciaram situações de desemprego, tendo a equipa desenvolvido esforços no sentido da sua reintegração no mercado de trabalho. Paralelamente, foram promovidas alternativas ocupacionais, nomeadamente através de atividades de voluntariado na CSFA (Quinta) e estágios em entidades parceiras, como a **Santogal**.

Cada residente apresenta fragilidades específicas, destacando-se, como preocupação persistente, a problemática dos comportamentos compulsivos e das adições, em particular associadas ao jogo e apostas online. Com o apoio da Equipa de Tratamento de Loures e o apoio técnico especializado, tem sido assegurado o acompanhamento destas situações, não se prevendo, contudo, a sua resolução a curto prazo.

Adicionalmente, subsistem desafios ao nível da motivação e do sentido de responsabilidade, quer na adesão às atividades profissionais, quer nos cuidados de saúde, higiene pessoal e tarefas domésticas. Estas dimensões exigem uma intervenção contínua por parte da equipa, centrada na sensibilização e acompanhamento próximo.

O trabalho desenvolvido visa apoiar os residentes na concretização autónoma das atividades da vida diária, promovendo competências que lhes permitam uma maior capacidade de decisão, tanto no contexto residencial como na sua integração na comunidade. Neste processo, assume particular relevância a promoção da iniciativa e da responsabilização face ao projeto de vida de cada residente.



Parcerias

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL | CAMARA MUNICIPAL DE LOURES | JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÃO DO TOJAL | BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME | ENTREAJUDA
| CONTINENTE | OPTOCENTRO | INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS | CLÍNICA DE SANTA MADALENA | SANTOGAL | TRIVALOR | FAMÍLIAS FFX.

LAR RESIDENCIAL- CASA PAPA FRANCISCO

Caracterização / Introdução

O Plano de Atividades de 2025 do Lar Residencial Casa Papa Francisco foi inspirado no texto de Frei Isidro Lamelas “As 7 cores do arco-íris da Fraternidade franciscana”, assumindo como linha orientadora a construção diária de uma casa em permanente reparação, sustentada por relações, valores e compromisso coletivo:

(...) “uma Casa de S. Francisco só o será se estiver em permanente reparação (...) e onde todos forem instrumentos desse programa de reconstrução diária e incansável” (cit.)

A Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa, sediada em Santo Antão do Tojal, Loures, disponibiliza desde 2020 mais uma resposta à comunidade na área da deficiência, através do Lar Residencial Casa Papa Francisco, destinado a 23 utentes de ambos os sexos, com deficiência cognitiva moderada.

O Lar Residencial encontra-se integrado na Quinta da CSFA e funciona num edifício de dois pisos. O piso 1 acolhe os utentes do sexo masculino, distribuídos por quartos duplos e individuais, com instalações sanitárias integradas ou de apoio. Neste piso localiza-se também a sala de convívio, equipada com televisão e materiais lúdico-didáticos para ocupação dos tempos livres em contexto estruturado e seguro.

O apoio residencial surge como um serviço para pessoas com deficiência e respetivas famílias, com função supletiva e não substitutiva do contexto familiar, promovendo a autonomia afetiva, social e pessoal dos utentes e contribuindo para o equilíbrio do sistema familiar, frequentemente fragilizado do ponto de vista físico e emocional.

Intervenção

A intervenção no Lar Residencial Casa Papa Francisco assenta num modelo de acompanhamento contínuo, estruturado e profundamente humano, orientado para a promoção da qualidade de vida, da autonomia possível e do bem-estar global dos utentes.

O trabalho desenvolvido privilegia:

- a estabilidade emocional e comportamental;
- o cuidado personalizado;
- a participação ativa dos utentes na vida quotidiana;
- o reforço das relações interpessoais positivas;
- a integração comunitária.

População

A população do Lar Residencial distribuiu-se, em 2025, da seguinte forma:

- *Distribuição etária e por género*

Idade	Masculino	Feminino	Nº de utentes
18-24 anos	5	1	6
25-34 anos	6	4	10
35-44 anos	3	0	3
45-54 anos	0	3	3
55-64 anos	1	3	4

Durante o ano de 2025, verificou-se a saída de dois utentes (um do sexo feminino e um do sexo masculino), bem como a integração de dois novos utentes, fator que contribuiu para uma reorganização positiva da dinâmica do grupo.

- *Distribuição por grau de incapacidade*

Relativamente ao **grau de incapacidade**, verifica-se que a maioria dos utentes apresenta Certificado de Incapacidade Multiuso com percentagem de 60%, sendo a situação clínica de cada um acompanhada de forma regular.

Percentagem	Frequência
60 %	12
61-80%	9
81-100%	3
Em processo de avaliação	1

Verifica-se que no Lar Residencial Casa Papa Francisco, o maior número de utentes tem Certificado de Incapacidade de 60%.

- *Apoio de familiares*

No grupo de utentes do Lar Residencial, há sete utentes que têm o apoio regular dos familiares, nove que esporadicamente têm este apoio e os restantes utentes que não têm suporte familiar.

Apoio familiar	Frequência
Regular	7
Esporádico	9
Inexistente	9

Atividades

O Plano de Atividades de 2025 foi, na sua maioria, concretizado. Algumas atividades inicialmente previstas não se realizaram, tendo sido substituídas por outras, em função das oportunidades, interesses dos utentes e articulação com parceiros externos.

- **Atividades não realizadas conforme planeado**
 - Sessão de cinema com o filme Capitães de Abril;
 - Dia Internacional dos Museus (substituído por visitas ao Museu Bonsai e Borboletário);
 - Arraial dos Santos Populares na Quinta (substituído pela participação nas Marchas da ARPI);
 - Atividade “Casa Aberta à Comunidade”;
 - Avaliação de desempenho nos moldes inicialmente definidos;
 - Ação de formação sobre Diabetes (APDP), por indisponibilidade da entidade.
- **Atividades realizadas, não inicialmente previstas**

Para além das atividades planeadas no Plano de Atividades de 2025, foram dinamizadas diversas iniciativas que, embora não previstas inicialmente, revelaram um elevado impacto positivo ao nível do bem-estar, da participação social, da autonomia e da qualidade de vida dos utentes.

Atividades culturais, recreativas e de lazer

- Assistência ao espetáculo de fantoches e palhaços dos **Fantaços**, nas instalações da CSFA;
- Idas ao **Teatro Politeama**, para assistir ao musical “*A Bela e o Monstro*”;
- Ida ao **Coliseu**, para assistir a espetáculos de circo;
- Presença no **Concerto do Coro Magis**, na Igreja de São João de Brito;
- Idas ao **Cinema no LouresShopping**, com a colaboração da Cinemate;
- Jantar especial com projeção de filme no Lar Residencial Casa Papa Francisco, promovido por um dos auxiliares.

Atividades ao ar livre, natureza e praia

- **Piqueniques** na Quinta das Conchas, no Lumiar;
- **Ida à praia de Carcavelos**, coincidindo com a participação de um dos utentes em lições de surf;
- Visita à **Estufa Fria de Lisboa**;
- Excursão ao **Santuário de Fátima**;
- Participação em passeios e atividades de contacto com espaços naturais e urbanos.

Eventos comunitários e culturais

- Participação na **Feira da Saúde de Loures**;
- Presença na **Feira Setecentista de Santo Antão do Tojal**;



- Recolha de material didático no **Lidl de Loures**;
- Visita da **Schoenstatt** à Quinta da CSFA;
- Visita do grupo das **Vespas** à CSFA;
- Visita do **Projeto para a Educação e Empreendedorismo**.



Atividades religiosas e simbólicas

- Dramatização da **Via Sacra** pelos residentes da CSFA;
- **Caça aos Ovos da Páscoa**, em conjunto com outros residentes da CSFA;
- Participação em momentos litúrgicos e celebrações religiosas, enquanto espaço de partilha, espiritualidade e pertença.



Desporto e atividade física

- Participação de alguns utentes, entre março e junho, no **Circuito de Atletismo de Loures – Run for You**, incluindo a presença na cerimónia de entrega de prémios;
- Participação nos **Summer Games, em Aveiro**, por uma utente atleta de ginástica rítmica adaptada.

Voluntariado e inclusão social

- Participação na ação de voluntariado da **Help Portrait**, na qual todos os utentes beneficiaram de uma sessão fotográfica profissional, recebendo posteriormente uma fotografia impressa;
- Envolvimento pontual em atividades solidárias e de participação comunitária.

Estas iniciativas, surgidas de forma espontânea ou em resposta a oportunidades surgidas, permitiram diversificar experiências, quebrar rotinas institucionais, reforçar competências sociais e promover momentos de elevado significado emocional para os utentes, reforçando o sentimento de pertença, valorização pessoal e inclusão na comunidade.

• *Síntese quantitativa das atividades*

Nome da Atividade	Realizadas
Celebração de aniversários	23
Consultas e Exames Médicos	180

Entidades Judiciais (EMAT, Tribunal, PJ, GNR e PSP)	30
Reunião com Familiares	7
Serviços externos de Apoio ao Utente	20
Atividades de Férias	165
Reuniões de acompanhamento Individual	75
Reuniões comunitárias	52
Saídas com a família	103
Visitas da Família	108
Acompanhamento de enfermagem na CSFA	87
Consultas de Podologia na CSFA	2
Consultas de psiquiatria na CSFA	7
Atividades com voluntários na CSFA	20
Saídas com voluntários	11
Eucaristia	44

- *Avaliação Qualitativa das Atividades*

De forma global, o ano de 2025 foi avaliado como muito positivo. Importa referir que a saída de dois utentes a meio do ano, ambos com situações graves de comorbilidade em saúde mental e comportamentos marcadamente disruptivos, nomeadamente episódios recorrentes de hétero-agressividade, teve um impacto significativo na dinâmica do Lar Residencial.

A cessação destas situações permitiu uma diminuição clara e sustentada dos episódios de disrupção comportamental, traduzindo-se numa melhoria significativa do clima relacional, do bem-estar emocional dos restantes utentes e das condições de trabalho da equipa. Verificou-se, conseqüentemente, um ambiente mais sereno, um aumento do cuidado mútuo entre os residentes e da disponibilidade da equipa para uma intervenção mais preventiva e pedagógica.

A adesão dos utentes às atividades manteve-se elevada ao longo do ano, respeitando-se sempre o interesse individual e a liberdade de participação. Em situações pontuais de resistência à saída do espaço residencial, a equipa adotou uma abordagem pedagógica ajustada às características e limitações de cada utente, tendo sido possível promover uma participação gradual, com resultados muito positivos posteriormente verbalizados pelos próprios.



Equipa

A equipa do Lar Residencial é composta por:

- 1 Diretora Geral;
- 2 Diretoras Técnicas;
- 1 Enfermeira;
- 1 Animador Social;
- 13 Auxiliares de Ação Direta (2 em regime de fim de semana);
- 9 trabalhadores de Serviços Gerais;
- 1 Administrativa.

Durante o ano de 2025, registou-se elevada rotatividade entre os Auxiliares de Ação Direta, com seis rescisões contratuais e consequente necessidade de recrutamento.

Dificuldades

Entre as principais dificuldades identificadas destacam-se:

- aumento significativo da necessidade de acompanhamento clínico externo, associado ao envelhecimento e agravamento de patologias crónicas;
- instabilidade na equipa de AAD, com impacto na serenidade institucional;
- necessidade de realização de averiguações internas, pela primeira vez, face a dificuldades de natureza relacional e organizacional.

Reflexão Final

O desempenho do Lar Residencial Casa Papa Francisco ao longo de 2025 reflete um percurso de trabalho consistente, exigente e profundamente comprometido com a qualidade de vida, a dignidade e o bem-estar dos utentes. Ao longo do ano foi possível consolidar práticas centradas na pessoa, promover experiências diversificadas e significativas e reforçar um clima relacional mais sereno e equilibrado, quer entre os residentes, quer entre estes e a equipa.

As mudanças ocorridas na composição do grupo, com a saída de dois utentes que apresentavam problemáticas de elevada complexidade ao nível da saúde mental e do comportamento, constituíram um momento desafiante, mas também estruturante. A reorganização subsequente revelou impactos muito positivos, traduzidos numa diminuição clara de episódios disruptivos, no aumento da estabilidade emocional dos residentes e numa melhoria significativa do ambiente institucional, permitindo uma intervenção mais preventiva, pedagógica e promotora de autonomia.

O envolvimento dos utentes nas atividades manteve-se elevado, respeitando sempre os seus interesses, ritmos e escolhas individuais. A diversidade de iniciativas desenvolvidas, muitas das quais surgidas de forma não planeada, revelou-se fundamental para ampliar horizontes, fortalecer competências sociais, promover o

sentimento de pertença e reforçar a ligação à comunidade. Estas experiências contribuíram de forma clara para o reforço da autoestima, da valorização pessoal e da perceção de reconhecimento social dos utentes.

O trabalho realizado só foi possível graças ao empenho e dedicação da equipa, que, apesar dos constrangimentos vividos ao longo do ano — nomeadamente a instabilidade nos recursos humanos e o aumento das necessidades de acompanhamento clínico — manteve uma postura de responsabilidade, cuidado e compromisso. A capacidade de refletir criticamente sobre as práticas, de lidar com dificuldades internas e de procurar soluções ajustadas foi determinante para a manutenção da qualidade do serviço prestado.

O reconhecimento manifestado pelas famílias constitui um indicador qualitativo relevante do impacto do trabalho desenvolvido, evidenciando a confiança depositada na CSFA e a importância das relações construídas no quotidiano:

“No dia de anos estava muito feliz. Deu-me um abraço no final do dia, mesmo em jeito de agradecimento. Um abraço como nunca me tinha dado.”

À luz do percurso realizado, a Casa de São Francisco de Assis reafirma, através do Lar Residencial Casa Papa Francisco, o seu compromisso com uma intervenção assente no Serviço, Respeito, Gratidão, Qualidade, Transparência, Responsabilidade e Estética, traduzindo estes valores em práticas concretas, relações significativas e num cuidado quotidiano atento, humano e transformador. Tal como a metáfora que inspirou o Plano de Atividades, esta é uma casa em permanente reparação, construída todos os dias com dedicação, sentido coletivo e esperança.



CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

Caracterização / Introdução

O Plano de Atividades de 2025 do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) foi estruturado sob o mote “As 7 cores do arco-íris da Fraternidade franciscana”, inspirado no texto de Frei Isidro Lamelas, assumindo como princípio orientador a construção diária de uma casa em permanente cuidado, reparação e crescimento partilhado:

(...) “uma Casa de S. Francisco só o será se estiver em permanente reparação (...) e onde todos forem instrumentos desse programa de reconstrução diária e incansável” (cit.)

Com os recursos internos da CSFA, o envolvimento da comunidade e a participação ativa de voluntários e parceiros, foi possível concretizar o Plano de Atividades de 2025 e enriquecê-lo com diversas iniciativas que surgiram ao longo do ano, valorizando as experiências dos utentes.

População

Em 2025, o CACI contou com:

- 23 utentes internos, residentes no Lar Residencial Casa Papa Francisco;
- 5 utentes externos.

Até junho, um dos utentes internos frequentava a escolaridade obrigatória no Colégio Bola de Neve, tendo integrado o CACI da CSFA no final desse mês.

Durante o ano registaram-se:

- a saída de dois utentes internos (masculino e feminino);
- a saída de um utente externo (masculino);
- a integração de um utente interno (masculino) e duas utentes externas (feminino).

A 31 de dezembro de 2025, o CACI tinha **29 utentes** inscritos.

- **Distribuição etária e por género**

Idade	Masculino	Feminino	Nº de utentes
18-24 anos	5	6	11
25-34 anos	7	4	11
35-44 anos	3	0	3
45-54 anos	0	4	4

55-64 anos	2	3	5
------------	---	---	---

Grau de incapacidade (Atestado Multiuso)

Percentagem	Frequência
60 %	14
61-80%	10
81-100%	4
Em processo de avaliação	1

Verifica-se que no CACI, o maior número de utentes tem **Certificado de Incapacidade de 60%**.

Intervenção

Considerando os objetivos do CACI — promover o desenvolvimento físico, social e mental dos utentes — foram dinamizados diversos ateliers estruturados, com enfoque na aquisição de competências funcionais, expressivas, sociais e ocupacionais.

Os ateliers foram monitorizados e ajustados com base em avaliações realizadas em agosto de 2024 e agosto de 2025, permitindo a reorganização de turmas e a redefinição de objetivos, tendo sido os próprios utentes envolvidos neste processo, expressando preferências, dificuldades e interesses.

Ateliers CACI	Nº de vezes por semana
Carpintaria e Restauro	5/semana
Hortofloricultura e ambiente	10/semana
Biblioteca	1/semana
Equitação	2/semana
Pintura e Cerâmica	2/semana
Desporto	2/semana
Pontos e Nós (costura, tricot, croché e bordados)	3/semana
Culinária	1/semana
Dinâmicas de Grupo	3/semana
Hipoterapia	2/semana

Património e Ambiente	1/semana
Dança	1/semana
Sala Multissensorial	1/semana
Oficina Criativa*	4/ semana
Animação§	7/semana
Comunicação e Design*	2/semana
Música e Som	1/semana
Expressão Dramática	1/semana
Artes	1/semana

*Iniciado em novembro

§Iniciado em dezembro

Durante os meses de outubro e dezembro, os ateliers foram alvo de remodelação. A saída de monitores de Horticultura, Carpintaria e Culinária, bem como a indisponibilidade do monitor da Biblioteca, conduziu à contratação de dois Animadores Socioculturais, com integração de alguns destes conteúdos nas suas atividades. Neste contexto, cessou o Atelier de Património e Ambiente, sendo criada a Oficina Criativa e iniciado o Atelier de Comunicação e Design, com o objetivo de divulgar o trabalho produzido pelos utentes.



Atividades Socialmente Úteis (ASUS)

As Atividades Socialmente Úteis (ASUS) constituem um instrumento fundamental no processo de inclusão social e capacitação dos utentes do CACI, permitindo a sua participação ativa em tarefas com significado real, inseridas no funcionamento quotidiano da CSFA e da comunidade. Estas atividades visam promover a autonomia funcional, o sentido de responsabilidade, a valorização pessoal e o desenvolvimento de

competências sociais e pré-profissionais, respeitando sempre o ritmo, as capacidades e as limitações individuais de cada utente.

As ASUS são atribuídas após avaliação técnica e acompanhamento continuado, sendo ajustadas sempre que necessário, quer por evolução de competências, quer por necessidades de reorganização. Para os utentes, estas atividades representam uma oportunidade concreta de contribuir, sentir-se útil, reforçar a autoestima e estruturar rotinas com impacto positivo na organização do quotidiano.

Após a avaliação de desempenho, manteve-se a afetação dos seguintes postos:

- 1 ajudante de motorista;
- 1 ajudante de armazém (com substituição de utente);
- 1 auxiliar de lavandaria;
- 1 auxiliar de cozinha;
- 1 auxiliar de serviços gerais (manutenção).

Com a abertura do projeto Quinta Pedagógica “Raíces”, foi criada uma nova Atividade Socialmente Útil, integrando quatro utentes, ampliando as oportunidades de envolvimento em tarefas ligadas ao cuidado do espaço, contacto com a natureza e responsabilização progressiva pelas funções atribuídas que vão desde o cuidado dos animais, recolha dos produtos da quinta, ao apoio às visitas externas.

Equipa

As atividades do CACI foram desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar composta por:

- monitores especializados (Carpintaria, Equitação, Hortofloricultura, Pintura e Cerâmica, Design, Artes, Música, Dança, Desporto);
- Psicóloga;
- Assistente Social;
- três Animadores Sociais;
- duas Diretoras Técnicas.

Todos os grupos de atividades tiveram supervisão dos Auxiliares de Ação Direta, de acordo com a escala de serviço. Realizaram-se sete reuniões formais com os AAD, uma reunião formal com um monitor e diversas reuniões informais sempre que necessário.

Candidaturas e Integrações

Durante 2025:

- foram enviados 15 formulários;
- rececionadas 6 candidaturas;
- realizadas 5 entrevistas;

- integrados 3 utentes (2 externos e 1 interno).

Durante este ano, enviaram-se quinze formulários para integrar o CACI. Foram rececionadas 6 candidaturas, realizaram-se cinco entrevistas e destas, três utentes reuniram as condições para se integrarem no CACI: dois externos e um interno.

Parcerias

No âmbito do desenvolvimento das atividades do CACI, foram estabelecidas e dinamizadas diversas parcerias informais e institucionais, que contribuíram significativamente para a diversificação de experiências, a integração comunitária e o enriquecimento das aprendizagens dos utentes. Destacam-se:

- **Câmara Municipal de Loures**, através da integração no Projeto de Adaptação ao Meio Aquático, realizado nas piscinas da **GesLoures**; da organização de um piquenique no Circuito de Manutenção de Montachique; do apoio logístico com transporte para o Museu da Vinha e do Vinho, em Bucelas;
- **Museu do Vinho e da Vinha**, onde foi realizada a II Exposição de trabalhos do Atelier de Pintura e Cerâmica, subordinada ao tema “Dias de Festa”, valorizando a expressão artística e a visibilidade pública do trabalho desenvolvido pelos utentes;
- **Museu de Cerâmica de Sacavém**, no âmbito da cozedura das peças produzidas no Atelier de Pintura e Cerâmica, permitindo aos utentes acompanhar todas as fases do processo criativo;
- **Junta de Freguesia de Santo Antão do Tojal**, através da participação ativa na Feira Setecentista e na colaboração em ações de poda das árvores da Quinta da CSFA, reforçando o sentimento de pertença à comunidade local;
- **ARPI de Santo Antão do Tojal**, em momentos comemorativos como o Carnaval, as marchas populares e o aniversário da ARPI, envolvendo os utentes na preparação de materiais e na participação ativa nas iniciativas;
- **Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)**, com a integração de uma estagiária de Educação Social, que desenvolveu sessões de Competências Pessoais e Sociais dirigidas aos utentes do CACI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), com a integração de duas estagiárias do curso de Técnico Profissional de Comunicação e Marketing, que colaboraram em atividades de divulgação e valorização do trabalho desenvolvido;
- **Special Olympics**, através da participação em torneios de golfe no Jamor e em Sesimbra, bem como em demonstrações de ginástica rítmica adaptada na Fundação Sporting;
- **TAP**, com a realização de uma visita guiada às suas instalações, proporcionando uma experiência diferenciadora de contacto com o contexto empresarial;
- **AFID**, no âmbito da participação no Prémio da Exposição de Pintura Inclusiva, realizado no Palácio Baldaya, onde foi conquistado o primeiro lugar com as esculturas “Verduras”, desenvolvidas pelos utentes do CACI.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES | GESLOURES | MUSEU DO VINHO E DA VINHA | MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM | JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÃO DO TOJAL | ARPI DE SANTO ANTÃO DO TOJAL | INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS (ISCE) | INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) | SPECIAL OLYMPICS | TAP | AFID

Exposição *Cerâmica para a Inclusão – Dias de festa* inaugurada em Bucelas

O Museu do Vinho e da Vinha, em Bucelas, acolhe, desde ontem, a exposição *Cerâmica para a Inclusão – Dias de festa*, inserida no âmbito da iniciativa *Loures Inclusivo*.

O projeto *Cerâmica para a Inclusão*, resultado da colaboração entre a Rede de Museus Municipais de Loures e a Casa de São Francisco de Assis, teve início em 2024, com a exposição *Verduras*. Tem como objetivo a valorização artística como pilar essencial no desenvolvimento individual e na construção de comunidades mais coesas e inclusivas.

A edição deste ano apresenta a exposição *Dias de festa*, que integra dois novos projetos – *Bilhas* e *Coroas de Natal*, realizados pelos utentes do CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão da Casa de São Francisco de Assis, em colaboração com a Associação Pousio – Arte e Cultura, no projeto *Atelier do Palácio*, orientado por Maria Pato e Mafalda Oliveira Martins.



- **Voluntariado, Desporto e Visitas Institucionais**

O voluntário de Desporto manteve-se com atividade regular ao longo do ano, duas vezes por semana, promovendo a participação de alguns utentes em provas de atletismo integradas no circuito **Run4You**, reforçando competências físicas, hábitos de vida saudável e participação comunitária.

O voluntariado manteve-se como eixo fundamental, promovendo desporto, culinária e manutenção dos espaços verdes.

No âmbito do voluntariado, contou-se igualmente com a colaboração da **Trivalor**, que dinamizou uma sessão de culinária, bem como com a voluntária Antónia, que participou esporadicamente nesta atividade. A entidade **Otopharma** desenvolveu ações de manutenção e plantação nos jardins da CSFA, envolvendo os utentes em tarefas de cuidado ambiental.

Mantiveram-se ainda os treinos semanais de Golfe, promovidos pelo **Special Olympics**, acompanhando dois utentes ao longo do ano, com participação em três torneios nacionais, realizados no Jamor e em Sesimbra. Em novembro, uma utente do CACI, também atleta do Special Olympics na modalidade de ginástica rítmica adaptada, participou numa demonstração da modalidade na Fundação Sporting, no Pavilhão Casal Vistoso.

Foram igualmente recebidas diversas visitas institucionais e educativas, que promoveram o intercâmbio, a inclusão e o reconhecimento mútuo, designadamente:

- Escola Técnica Psicossocial de Lisboa, num intercâmbio entre alunos e utentes do CACI;
- Escola EB1 de Alenquer, com alunos do 3.º ano;
- CPCJ do Seixal, no âmbito da visita a uma utente interna;
- Casa da Palmeira, visando a posterior integração de um utente no CACI;
- Trivalor, com vista à integração voluntária no Atelier de Biblioteca.



- **Efemérides e Atividades Não Realizadas**

Não se celebraram algumas das efemérides inicialmente previstas, nomeadamente o Dia Mundial da Árvore, Dia Mundial do Teatro, Dia Mundial das Redes Sociais e Dia Mundial da Saúde Mental.

Contudo, realizaram-se atividades alternativas sob a mesma temática, mas enquadradas noutros contextos mais significativos para os utentes, como a criação de novos espaços verdes ou a ida ao Teatro Politeama para assistir a uma peça de teatro. As restantes atividades não se realizaram por falta de interesse dos utentes, por se sobreporem a iniciativas mais envolventes ou por terem sido substituídas por outras com maior impacto pedagógico e emocional.

Formação da Equipa

Durante o ano de 2025, foram promovidas as seguintes ações de formação dirigidas à equipa do CACI:

- Primeiros Socorros;
- Medidas de Autoproteção.

Estas formações visaram reforçar competências técnicas e garantir uma intervenção mais segura, qualificada e ajustada às necessidades dos utentes.

Dificuldades

A problemática do envelhecimento progressivo de alguns utentes revelou-se um dos principais desafios da resposta CACI, observando-se uma diminuição gradual de competências e capacidades funcionais. Esta realidade exigiu uma adaptação contínua dos objetivos dos ateliers e metodologias de intervenção, de forma a assegurar que estes utentes continuem a sentir-se integrados, valorizados e parte ativa do grupo.

Acrescem ainda desafios relacionados com a motivação, a heterogeneidade do grupo e a necessidade de constante reajustamento das atividades, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, interesses e limitações individuais.

Reflexão Final

O ano de 2025 representou um período de consolidação e crescimento do CACI, marcado por uma intervenção dinâmica, flexível e centrada na pessoa. A diversidade de ateliers, parcerias, experiências comunitárias e oportunidades de participação permitiu promover o desenvolvimento global dos utentes, reforçando competências pessoais, sociais, emocionais e ocupacionais.

Apesar dos desafios, nomeadamente associados ao envelhecimento e à perda progressiva de competências de alguns utentes, o CACI demonstrou capacidade de adaptação, mantendo o foco na inclusão, na dignidade e na valorização de cada percurso individual.

A equipa do CACI é continuamente motivada pelo reconhecimento das famílias, como o testemunho que se segue:

“Continuo a agradecer o vosso trabalho e carinho pela minha irmã...”

Este reconhecimento reforça o compromisso da CSFA em continuar a investir numa resposta qualificada, humana e significativa, promovendo a inclusão plena e a qualidade de vida das pessoas que acompanham o CACI.



TESTEMUNHO

Crescimento! A palavra certa para esta experiência no CACI!

Há 4 anos que aqui estou e é um misto de emoções mas principalmente sinto-me realizada por todo o trabalho que fiz até aqui.

Os utentes mostraram uma evolução enorme estes anos e o meu principal objetivo está cumprido: serem independentes, no que toca ao tema dos cavalos.

Começaram por não dar valor ao que tinham e hoje em dia abraçam o cavalo como sendo o seu amigo.

Começaram por nem sequer pensar em montar por medo e aos dias de hoje, pedem para montar!

Evolução é o termo certo.

Fi-los crescer, no entanto, fizeram-me crescer a mim também e tenho de agradecer por isso.

Obrigada Caci ✨

Catarina Ferreira
Técnica de Equitação



Atelier do Palácio

Formadoras: Mafalda d'Oliveira Martins, Maria Pato e Bárbara Barbedo

No ano de 2025 o atelier foi alargado. Para além da sessão semanal, orientada pela Mafalda e pela Maria, sob a designação Atelier do Palácio - Cerâmica e Pintura, passou a contar com um segundo dia de atividades, com a Bárbara e a Maria, dando origem ao Atelier do Palácio - Comunicação.

Esta alteração teve início no mês de novembro e permitiu alargar os objetivos do atelier, diversificar os conteúdos e reforçar o acompanhamento dos participantes.

Objetivos Atelier do Palácio - Cerâmica e Pintura

- Formar um atelier com identidade artística;
- Trabalhar a autoria e o estatuto artístico dos participantes;
- Dar lugar para o crescimento da autoexpressão e identidade própria;
- Ensino das técnicas de desenho, pintura e cerâmica;
- Usar a arte popular como ponto de partida;
- Expor os trabalhos desenvolvidos em nome próprio;

O Atelier utiliza uma metodologia baseada em projetos nas áreas do desenho, da pintura e da cerâmica, baseando-se em temáticas “tangíveis” possíveis de se relacionar com o dia a dia dos participantes. Tanto o desenvolvimento temático como o técnico permitem uma melhor compreensão das capacidades dos participantes, bem como a elaboração de métodos novos para: 1. a maior inclusão de todos na atividade; 2. O crescimento individual nas duas vertentes.

Objetivos Atelier do Palácio - Comunicação

Apoiar e capacitar os utentes a:

1. Divulgar o trabalho que realizam no Atelier do Palácio - Cerâmica e Pintura
2. Apoio técnico às aulas de Cerâmica e Pintura
3. Organizar e cuidar do espaço do Atelier

Neste processo, os utentes desenvolvem competências práticas de organização, comunicação e promoção do próprio trabalho, bem como reforçam e aprofundam as suas competências técnicas de cerâmica.

PROJETOS CERÂMICA E PINTURA

1. BILHAS

Data: janeiro a março

Projeto: Tendo como inspiração a olaria tradicional portuguesa, incluindo as diferentes tipologias e técnicas, cada participante modelou em barro a sua bilha, recriando-a de maneira pessoal.

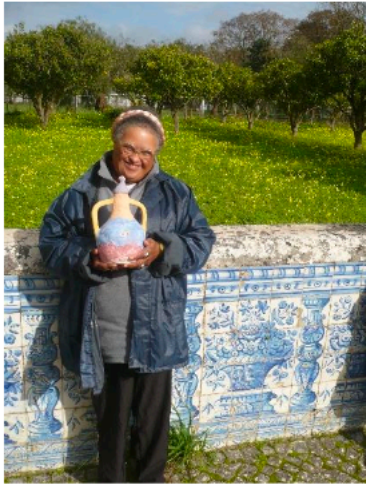
Objetivos: Conhecer a olaria tradicional portuguesa; explorar ideias e promover a criação de objetos e desenvolver competências ligadas à cerâmica.

Técnicas: Técnica do rolinho, diversas técnicas de decoração como mishima, esgrafito e colagem.

Processo: Apresentação de diversos exemplos da olaria tradicional portuguesa; seleção do formato da bilha; criação das peças com a técnica do rolinho e posterior aplicação de técnicas de decoração.



Fotografias do processo



Fotografias tiradas no Atelier Comunicação para integrar o Projeto Portfólio

2. MITOLOGIAS

Data: abril a junho

Projeto: Partindo do mote: *Qual a minha maior qualidade?*, os participantes escolheram um animal que a simbolizasse (por exemplo, o mocho como representação de sabedoria) e criaram uma figura mitológica, combinando características do animal escolhido com a sua própria representação.

Objetivos: Conhecer algumas figuras mitológicas e as suas histórias; desenvolver a criatividade e a linguagem simbólica e promover competências no domínio da cerâmica.

Técnicas: Técnicas de construção manual em barro, como a ocagem e colagem.

Processo: Apresentação de exemplos de figuras mitológicas; exploração de ideias através do desenho; seleção da proposta final e construção das figuras em barro.



Fotografias do processo

3. CSFA EM FESTA

Data: junho a dezembro

Projeto: A partir das festas populares e romarias tradicionais, os participantes criaram, em cerâmica, uma aldeia em festa, composta por várias “estações” (barraquinha de faturas, coreto, churrasco, um barco etc.) e diversos “bonecos” (banda, procissão, aldeões, entre outros).

Objetivos: Conhecer tradições portuguesas, desenvolver um imaginário de festa da Casa, compreensão do conceito da tridimensionalidade, adquirir competências técnicas de cerâmica e pintura sobre cerâmica, aprender a construir moldes em gesso.

Técnica: Técnicas de modelação em barro (colagem e ocagem) e moldes de gesso.

Processo: Apresentação de festas populares e romarias; desenvolvimento de ideias para as “estações” através do desenho; execução em barro e posterior pintura das mesmas; seguida de exploração de ideias para os “bonecos”; construção de moldes em gesso dos mesmos; tiragem de bonecos dos moldes e colagem dos braços e dos figurinos (cabelos, roupas etc.); e, por fim, pintura.



PROJETOS COMUNICAÇÃO

1. Carimbos Individuais

Data: novembro

Projeto: Cada participante criou o seu próprio carimbo, que será utilizado para identificar as suas peças de cerâmica.

Objetivos: Dar apoio técnico às aulas de Cerâmica e Pintura; identificar as peças de cerâmica produzidas por cada participante; compreender o conceito de símbolo; desenvolver a motricidade fina e competências de criação de moldes.

Técnica: Moldes de gesso.

Processo: Exploração e desenho de vários símbolos, seleção do símbolo final; criação de moldes em gesso, enchimento dos moldes; tiragem e finalização dos carimbos.



Fotografias do processo



Carimbos

2. Projeto Portfólio

Data: dezembro

Projeto: Criar um portfólio digital do Atelier do Palácio que reúna os projetos realizados ao longo dos anos, acompanhado por testemunhos dos participantes.

Objetivos: Divulgar e valorizar o trabalho produzido no atelier; competências de fotografia e de ferramentas digitais básicas; adquirir noções de design e comunicação; refletir sobre as aprendizagens realizadas e promover o sentido de autorrealização dos participantes.

Técnica: Fotografia digital e ferramentas digitais (google fotos e canva).

Processo: Início das sessões de fotografia “de estúdio” dos projetos: Sardinhas e Painéis das Estações do Ano.



Exemplos de fotografias das Sardinhas



Exemplos de fotografias dos Painéis das Estações do Ano

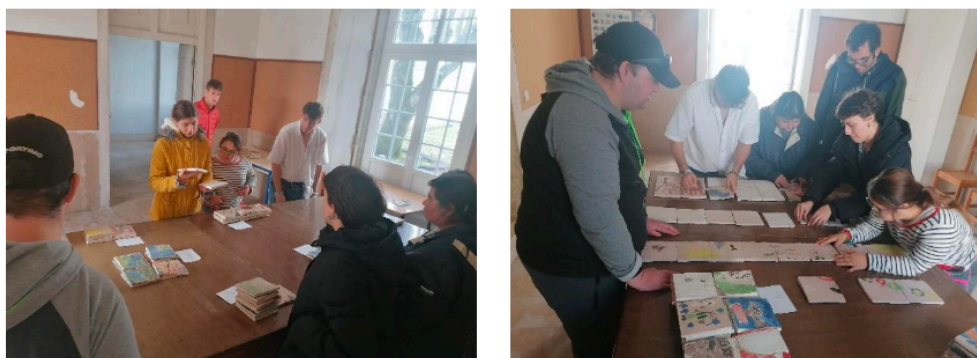
3. Acervo do Atelier

Data: dezembro

Projeto: Criação do acervo do Atelier através da organização e identificação dos trabalhos de cerâmica e pintura.

Objetivos: Contribuir para a manutenção, organização e cuidado do espaço do atelier; desenvolver a capacidade de planear e realizar tarefas em grupo e reforçar o sentido de responsabilidade, pertença e autonomia dos participantes.

Processo: Início ao acervo, com a catalogação e arrumação dos projetos Sardinhas e Painéis das Estações do Ano.



Processo de organização dos painéis por estação do ano

Nota: Os projetos Portfólio e Acervo realizam-se em paralelo. À medida que as peças são agrupadas por projeto, são fotografadas e acondicionadas em caixas com a respetiva identificação.

4. Montagem da Exposição e Venda Dias de Festa

Data: dezembro

Projeto: Montagem da exposição e venda das Coroas de Natal, no espaço do ginásio.

Objetivos: Divulgar e valorizar o trabalho produzido no atelier, reforçando o sentido de responsabilidade, pertença e autonomia dos participantes.

Processo: Seleção do espaço da exposição com a Filipa Gomes e D. Emília; planeamento da exposição; montagem do espaço (mesa, banco e tecidos vermelhos); disposição das peças; afixação de cartaz e tabela de preços.



Fotografias do processo

EXPOSIÇÕES

1. Prémio de Artes Plásticas Dr. João Gomes Esteves

Projeto Verduras

Local: Palácio Baldaya, em Lisboa

Data: 8 de maio

O Prémio de Artes Plásticas Dr. João Gomes Esteves, promovido pela Fundação AFID diferença, visou valorizar e incentivar a prática artística de autores com deficiência intelectual. O concurso acolheu obras em Pintura e Cerâmica. O Atelier do Palácio candidatou-se com o projeto Verduras, tendo participado na exposição coletiva e sido distinguido com o **1.º Prémio na categoria de Cerâmica**.



2. Exposição Dias de Festa

Local: Museu do Vinho e da Vinha em Bucelas

Data: 28 novembro a 14 de dezembro

O Atelier do Palácio voltou a integrar, pelo segundo ano, o projeto Loures Inclusivo da Câmara Municipal de Loures, tendo exposto as peças Bilhas e Coroas integradas na coleção permanente do Museu do Vinho e da Vinha em Bucelas.

Excerto do Catálogo da Exposição

“(…) Se as Bilhas evocam a ancestralidade da cerâmica, ligada ao quotidiano e às necessidades vitais das comunidades, as Coroas de Natal remetem para o tempo simbólico de preparação para esta época natalícia. Juntos, os dois projetos aproximam a vida prática do ritual, celebrando tradições que passam de geração em geração. Dias de Festa é um convite ao encontro e à partilha durante as festividades, valorizando a criatividade e o talento dos participantes do Atelier do Palácio (…)”



A Câmara Municipal de Loures convida a participar na inauguração da exposição **Corâmica para a inclusão 2025 - Dias de festa**, no âmbito do projeto *Atelier do Palácio*, em colaboração com a Casa de São Francisco de Assis, que se realiza no dia 28 de novembro, às 15 horas, no Museu do Vinho e da Vinha, em Bucelas. A exposição estará patente ao público até 14 de dezembro, com entrada livre*.

Informações:
museus_dpceb@cm-loures.pt • 211 150 669 / 924 487 297

Horário:
De terça-feira a domingo • 10:00 > 13:00 e 14:00 > 18:00
Encerra às segundas-feiras e feriados

* Esta exposição insere-se no programa da iniciativa Loures Inclusivo. Durante a realização da iniciativa, poderão ser recolhidas imagens com o intuito de divulgação da atividade municipal.

A CULTURA NO CENTRO
cm-loures.pt f @ d x



Convite da Exposição

Exposição e Venda na Festa de Natal

No âmbito da Festa de Natal da CSFA, foi dinamizada uma exposição e venda do projeto Coroas de Natal. A atividade foi preparada pelo Atelier do Palácio – Comunicação, com a participação dos utentes e com o apoio da equipa da CSFA.



Fotografias da Exposição

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL: CAFAP – CAMINHOS COM ESPERANÇA

Enquadramento e Natureza da Resposta

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) Caminhos com Esperança é uma resposta social da Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa, criada com o objetivo de desenvolver uma intervenção especializada junto de famílias com crianças e jovens em situação de risco psicossocial, privilegiando a prevenção, a capacitação parental e o fortalecimento das competências familiares.

Esta resposta surge da experiência acumulada da CSFA ao longo de décadas de acolhimento de crianças, jovens e jovens adultos, bem como da intervenção comunitária desenvolvida em contextos de elevada vulnerabilidade social. O contacto continuado com as fragilidades familiares evidenciou a necessidade de uma resposta específica, orientada não para a substituição do meio familiar, mas para o seu reforço e capacitação, assumindo a família como elemento central da proteção e desenvolvimento das crianças e jovens.

O CAFAP Caminhos com Esperança constitui-se, assim, como um **recurso comunitário de caráter preventivo e reparador**, complementando as respostas de acolhimento existentes e reforçando o trabalho em rede com as entidades do sistema de promoção e proteção.

Necessidade da Resposta no Território

O contexto social do Concelho de Loures, marcado por um elevado volume de processos de promoção e proteção, situações de violência doméstica, instabilidade familiar, fragilização das competências parentais e sobrecarga dos serviços públicos, evidencia a necessidade de respostas especializadas direcionadas para o trabalho direto com as famílias.

A multiplicidade de entidades a intervir junto das mesmas famílias, muitas vezes de forma fragmentada, reforça a importância de uma resposta como o CAFAP, capaz de integrar a intervenção social, psicológica e educativa, promovendo uma abordagem sistémica e articulada centrada na família, nas crianças e nos jovens.

Modalidades de Intervenção do CAFAP

O CAFAP Caminhos com Esperança desenvolverá a sua atuação de acordo com o previsto na Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril, integrando **três modalidades de intervenção**, a iniciar a partir de 2026:

- **Preservação Familiar**

Modalidade que visa prevenir a retirada da criança ou jovem do seu meio natural de vida, através do reforço das competências parentais, da melhoria das dinâmicas relacionais e da redução dos fatores de risco psicossocial.

- **Reunificação Familiar**

Modalidade dirigida ao apoio ao regresso da criança ou jovem ao seu agregado familiar, em situações de acolhimento residencial ou familiar, através de uma intervenção intensiva e focalizada, que pode decorrer em contexto domiciliário e/ou comunitário.

- **Ponto de Encontro Familiar**

Modalidade que se constitui como um espaço neutro e seguro, destinado à manutenção ou restabelecimento dos vínculos familiares em contextos de conflito parental, rutura conjugal ou perturbação grave da convivência familiar, salvaguardando sempre o superior interesse da criança.

Modalidades de Intervenção e Capacidade de Acompanhamento (Acordo de Cooperação)

O CAFAP Caminhos com Esperança desenvolverá a sua intervenção de acordo com a Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril. A capacidade prevista no **Acordo de Cooperação com a Segurança Social corresponde a 80% do total de famílias acompanhadas**, distribuídas pelas três modalidades de intervenção, conforme se apresenta na tabela seguinte:

Modalidade de Intervenção	Descrição Sintética	N.º Total de Famílias	Famílias em Acordo (80%)
Preservação Familiar	Intervenção preventiva destinada a evitar a retirada da criança ou jovem do meio natural de vida, através do reforço das competências parentais e das dinâmicas familiares.	55	44
Reunificação Familiar	Intervenção intensiva de apoio ao regresso da criança ou jovem ao agregado familiar, após medida de acolhimento.	20	16
Ponto de Encontro Familiar	Espaço neutro e supervisionado para manutenção ou restabelecimento de vínculos familiares em contextos de conflito parental ou rutura grave da convivência.	25	20
Total		100	80

O número remanescente de famílias (20%) poderá ser acompanhado fora do âmbito do Acordo de Cooperação, mediante critérios técnicos, disponibilidade da equipa e articulação com entidades parceiras.

O Ano de 2025: Licenciamento e Preparação da Resposta

O ano de 2025 correspondeu a um **ano de criação, licenciamento e instalação do CAFAP Caminhos com Esperança**, não tendo ainda sido iniciada intervenção direta e estruturada com famílias, a qual se encontra prevista para 2026.

Durante este período foram desenvolvidas as seguintes ações fundamentais:

- Conclusão do **processo de licenciamento da resposta social**, nos termos da legislação em vigor;
- Celebração do **Acordo de Cooperação com a Segurança Social**, com efeitos a partir de **03 de dezembro de 2025**, prevendo o acompanhamento de **80 famílias**;
- Realização de **obras de adaptação e adequação do espaço**, de forma a cumprir integralmente os requisitos legais, técnicos e funcionais;
- **Contratação e constituição da equipa técnica multidisciplinar**;
- Início de processos de **formação, reflexão e supervisão técnica**;
- Elaboração e validação de procedimentos internos, instrumentos de diagnóstico e modelos de Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF).

Articulação Institucional e Primeiros Contactos

Ainda no decurso de 2025, iniciou-se a articulação formal com as entidades do sistema, com vista à preparação do início da intervenção.

Destaca-se:

22/12/2025 – Reunião com a Equipa de Acompanhamento da Segurança Social e com a equipa técnica do CAFAP constituída à data, para apresentação da resposta, clarificação do modelo de funcionamento, critérios de encaminhamento e articulação interinstitucional.

Durante este período começaram igualmente a ser **rececionados os primeiros pedidos de informação e sinalizações**, os quais ficaram registados e em análise para acompanhamento a partir de 2026.

Avaliação do Ano de Arranque

Embora não tenha sido ainda iniciado o acompanhamento direto das famílias, o trabalho desenvolvido em 2025 foi determinante para garantir:

- a conformidade legal e técnica da resposta;
- a qualidade e sustentabilidade da intervenção futura;
- a preparação da equipa para responder de forma consistente às necessidades do território.

O ano de 2025 assume-se, assim, como um **ano estruturante e fundador**, permitindo lançar bases sólidas para a implementação do CAFAP Caminhos com Esperança.

Perspetivas para 2026

Em 2026, o CAFAP Caminhos com Esperança entrará na sua fase plena de funcionamento, iniciando o acompanhamento sistemático das famílias sinalizadas, nas três modalidades de intervenção previstas. Importa sublinhar que o **primeiro trimestre de 2026 será fortemente dedicado à consolidação de duas áreas estruturantes**: a preparação e supervisão da equipa técnica e a **qualificação do espaço de atendimento**, na sequência das obras de adequação exigidas pelo processo de licenciamento.

A preparação do espaço assume-se, neste contexto, como uma forma de **intervenção silenciosa**, entendida como um primeiro nível de acolhimento e contenção. As famílias que chegam ao CAFAP fazem-no, na maioria das situações, em contextos difíceis, marcados por crise, tensão relacional e sofrimento acumulado, raramente por iniciativa própria. Nesse sentido, o espaço físico — enquanto lugar esteticamente cuidado, organizado, seguro e não ameaçador — constitui-se como um **elemento estruturante da intervenção**, favorecendo a criação de vínculo, a sensação de dignidade, a redução da ansiedade e a disponibilidade para o encontro e o diálogo.

Neste enquadramento, a resposta afirma-se como um **recurso comunitário estratégico**, orientado para a prevenção do risco psicossocial, o fortalecimento das famílias e a promoção do superior interesse das crianças e jovens, em estreita articulação com a Segurança Social, as CPCJ, os tribunais e as restantes entidades parceiras.



CAFAP - CAMINHOS
COM ESPERANÇA

QUINTA PEDAGÓGICA RAIZES

Introdução

A Quinta Pedagógica – Raízes para a Inclusão é um projeto da Casa São Francisco de Assis (CSFA), desenvolvido no concelho de Loures, que visa promover a inclusão social, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e ocupacionais e a integração comunitária de jovens em situação de vulnerabilidade, com e sem deficiência.

O projeto assenta numa abordagem pedagógica em contexto real, utilizando as atividades agropecuárias, ambientais e comunitárias como instrumentos de aprendizagem significativa, motivação e reforço da autonomia. Através do contacto com a terra, os animais, a produção e a transformação de produtos, os participantes são envolvidos em tarefas com sentido, utilidade e impacto visível, favorecendo o desenvolvimento pessoal e a participação ativa na comunidade.

A Quinta Pedagógica surge da valorização do espaço rural existente na CSFA enquanto recurso educativo, inclusivo e terapêutico, colocado ao serviço das diversas respostas sociais da CSFA — nomeadamente do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), da Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) e do Lar Residencial Casa Papa Francisco — bem como da abertura progressiva à comunidade, escolas e parceiros institucionais.

Importa ainda referir que a concretização deste projeto resulta da conjugação de um sonho já amadurecido no seio da CSFA com um desafio lançado pela Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures, que funcionou como impulso decisivo para a sua materialização. A este desafio juntaram-se mecenas e investidores sociais, cuja confiança e envolvimento permitiram transformar uma visão conceptual num projeto estruturado, com impacto social e comunitário.

O projeto foi oficialmente inaugurado a 3 de dezembro de 2025, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, num evento que contou com a presença de representantes institucionais, parceiros e comunidade, destacando-se a participação da Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures, sinal de reconhecimento público e institucional da relevância do projeto no território.

O ano de 2025 correspondeu à fase inicial de implementação da Quinta Pedagógica – Raízes para a Inclusão, compreendendo os primeiros 90 dias de instalação, estruturação e lançamento público, cujos desenvolvimentos, resultados e perspetivas são apresentados ao longo do presente relatório.

Contexto e Objetivos do 1º trimestre

Os primeiros 90 dias do projeto “Quinta Pedagógica – Raízes para a Inclusão” corresponderam à sua fase de instalação e estruturação operacional. De acordo com o plano inicial de desenvolvimento progressivo ao longo de dois anos, este período foi dedicado à criação das condições materiais, pedagógicas, humanas e comunicacionais necessárias ao arranque sustentado do projeto.

Os objetivos específicos definidos para este trimestre foram:

- Preparação física do espaço da Quinta (hortas, estufa, parque animal e infraestruturas de apoio);
- Estruturação técnica e pedagógica (regulamentos, protocolos e definição das atividades);
- Identificação e envolvimento inicial dos primeiros beneficiários;
- Desenvolvimento e testagem dos primeiros produtos;

- Lançamento público do projeto e estabelecimento de parcerias institucionais;
- Criação e lançamento da identidade visual e das plataformas de comunicação digital.

O presente relatório descreve os progressos realizados em cada uma destas áreas, bem como os constrangimentos identificados, os resultados alcançados e as perspetivas para a fase seguinte.

Desenvolvimento das Atividades

- *Fase de Planeamento e Estruturação Técnica (outubro)*

O mês de outubro foi dedicado ao trabalho preparatório e de bastidores, essencial para garantir a solidez, coerência e sustentabilidade do projeto.

a) Quadro Normativo e Procedimentos

Foi elaborado e aprovado o Regulamento Interno da Quinta Pedagógica, documento estruturante que define:

- condições de funcionamento da Quinta;
- normas de higiene, segurança no trabalho e segurança das atividades;
- princípios e medidas de inclusão para pessoas com e sem deficiência;
- responsabilidades da direção, colaboradores, voluntários, participantes e visitantes;
- protocolos de contacto com os animais e utilização de equipamentos;
- regras de proteção de dados pessoais, em conformidade com o RGPD.

Este regulamento constitui o manual operacional do projeto, assegurando o enquadramento legal e ético de todas as atividades desenvolvidas.

b) Modelo Pedagógico e de Intervenção

Com base no Diagnóstico Social do Concelho de Loures, foi definido um modelo de intervenção assente em dois eixos complementares:

- Vertente Inclusiva – intervenção estruturada e contínua com jovens em situação de vulnerabilidade, com ou sem deficiência;
- Vertente Lúdico-Pedagógica – atividades abertas à comunidade (escolas, famílias e instituições), com foco na educação ambiental e promoção da inclusão.

Foram conceptualizadas propostas pedagógicas como Horta Sustentável, Do Grão ao Pão, Arte da Terra, O Ritmo da Quinta, Jardim Sensorial, Saquinhos de Cheiro, Reciclar é Criar, Apanha da Fruta e Passeios de Crina ao Vento.

Em paralelo, foram criados materiais pedagógicos piloto:

- fichas educativas sobre os animais da Quinta;
- placares informativos para instalação nas zonas dos animais;
- livro de receitas da Quinta, adaptado à cozinha pedagógica.

c) Identidade Visual e Comunicação

Foi estabelecida uma parceria solidária com a designer Teresa Oliveira, via investidor social 4Ventos, permitindo:

- criação do logótipo do projeto;
- desenvolvimento da linha gráfica para produtos agrícolas e transformados;
- conceção de materiais de divulgação e sinalética interna.

Este trabalho revelou-se decisivo para o lançamento credível e profissional do projeto.



- *Ativação do Espaço e Envolvimento dos Beneficiários (final de outubro a dezembro)*

Foram dinamizados sete momentos participativos, envolvendo 19 jovens adultos do CACI, potenciais beneficiários da vertente inclusiva.

As sessões incluíram:

- limpeza e organização do jardim sensorial;
- atelier participativo “Regras da Quinta”;
- atelier “Mapa da Quinta” (diagnóstico de orientação e autonomia);
- sessões de organização e limpeza de materiais acumulados;
- limpeza geral da Quinta, em preparação para a inauguração.

Estas sessões funcionaram simultaneamente como atividade prática e ferramenta de observação e diagnóstico, permitindo identificar um núcleo de jovens com maior perfil de autonomia, responsabilidade e trabalho em equipa, passíveis de integração regular a partir de janeiro de 2026.

Em paralelo, a técnica acompanhou atividades de hipoterapia já existentes no CACI, avaliando a sua futura integração no projeto.

- *Consolidação Produtiva e Infraestrutural (novembro a início de dezembro)*

Produção agrícola e animal

Horta e estufa em pleno funcionamento (alface, couves, salsa);

Alargamento do parque animal:

- aquisição de 2 pavões (parceria com Quinta Pedagógica dos Olivais);
- introdução de coelhos anões e de criação (com 9 crias registadas);
- abertura da exploração caprina;
- processo de licenciamento da exploração suína em curso.

Infraestruturas

Após atrasos significativos, a cozinha/atelier de transformação tornou-se totalmente operacional no final de novembro, sendo utilizada em dezembro em ateliers-piloto no âmbito do CACI.

Produtos

Foram desenvolvidos produtos piloto:

- Transformados: compotas de abóbora e tomate;
- Frescos: couves, alface, salsa, ovos e pimenta-rosa.

Foi ainda definida uma linha alargada de produtos, já com rótulos e embalagens conceptualizadas.



Atividades Desenvolvidas

Com as infraestruturas base concluídas, foram iniciadas atividades com os beneficiários, focadas na organização dos espaços, desenvolvimento de autonomia e integração nas dinâmicas da quinta.

Tipo de Atividade	Nº de Sessões	Descrição Resumida
Limpeza do jardim sensorial	1	Organização e preparação do espaço
Atelier “Regras da Quinta”	1	Definição de normas de convivência e segurança
Atelier “Mapa da Quinta”	1	Diagnóstico de orientação e autonomia
Limpeza e organização geral	3	Organização de materiais e espaços
Limpeza geral pré-inauguração	1	Preparação final para evento
Total	7 sessões	19 jovens envolvidos

Lançamento Público e Parcerias

O evento inaugural, realizado a 3 de dezembro de 2025, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, incluiu:

- sessão de apresentação formal;
- visita guiada à Quinta (horta, estufa, animais e demonstração de hipoterapia);
- momento de degustação com produtos da Quinta.

Resultados estratégicos do evento:

- assinatura de Memorando de Cooperação com a Quinta da Granja;
- forte visibilidade mediática institucional (publicação da Câmara Municipal de Loures);
- início da procura por visitas escolares e institucionais.



RAÍZES Quinta Pedagógica

Comunicação Digital

As redes sociais foram lançadas a partir de 3 de dezembro, com resultados muito positivos para apenas 28 dias de atividade:

- alcance total superior a 2.700 visualizações;
- Instagram com 78,3% de alcance em não seguidores;
- crescimento orgânico reforçado pela divulgação institucional.

Avaliação Global e Indicadores

- Indicadores-chave
- 19 beneficiários envolvidos;
- 7 sessões participativas realizadas;
- 7 produtos piloto desenvolvidos;
- 6 novas espécies animais introduzidas;
- 2 parcerias formais estabelecidas;
- 2 visitas escolares agendadas;
- 3 tipos de materiais pedagógicos criados.



Constrangimentos

- atrasos nas obras do atelier/cozinha;
- limitações do calendário escolar de dezembro;
- dependência da conclusão da identidade visual para o lançamento digital.

Perspetivas – Janeiro a Março de 2026

O trimestre seguinte será dedicado à consolidação do projeto, incluindo:

- início das atividades regulares com beneficiários;
- abertura da loja solidária;
- receção das primeiras visitas escolares;
- reforço da produção agrícola e das parcerias;
- realização do Dia Aberto à Comunidade.

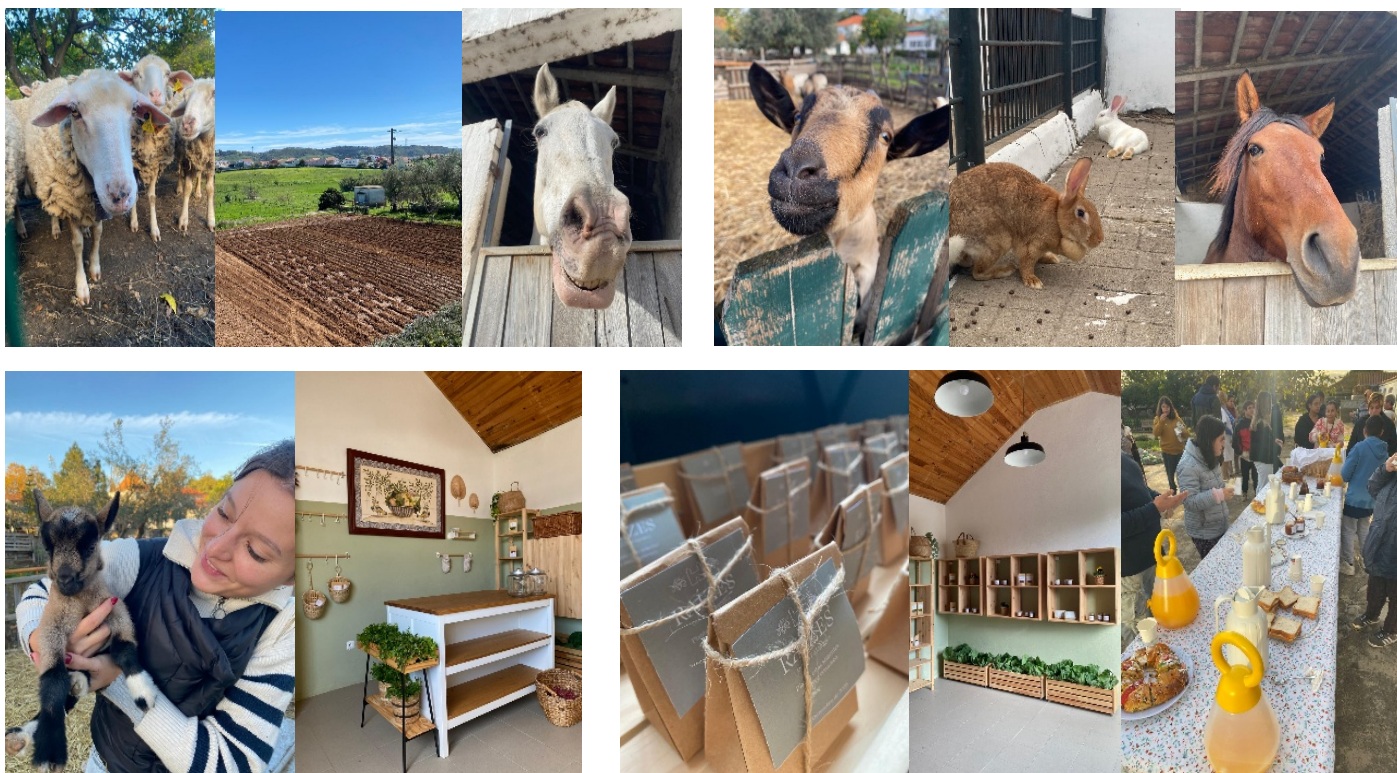


Conclusão

Os primeiros 90 dias do projeto Quinta Pedagógica – Raízes para a Inclusão permitiram transformar uma visão num projeto estruturado, com infraestruturas operacionais, beneficiários envolvidos, produção ativa, identidade definida e reconhecimento institucional relevante.

O projeto entra em 2026 numa fase de consolidação e crescimento, com bases sólidas para cumprir a sua missão social, educativa e inclusiva.

As raízes foram lançadas. O próximo ciclo será dedicado a fazer crescer a árvore da inclusão.



Valorização das Infraestruturas e Expansão da Capacidade de Resposta - Cuidar dos espaços como cuidado das pessoas

Ao longo de 2025, a Casa de São Francisco de Assis deu continuidade a uma estratégia consistente de melhoria, requalificação e valorização das suas infraestruturas e património, com intervenções transversais às diversas respostas sociais.

Estas intervenções foram entendidas não como simples melhorias físicas, mas como parte integrante do cuidado educativo, reconhecendo que o ambiente construído influencia de forma direta o bem-estar emocional, a qualidade das relações e a eficácia da intervenção pedagógica.

Neste sentido, a requalificação dos espaços constituiu também uma forma de cuidar, dignificar e potenciar as vivências quotidianas dos utentes e das equipas, reforçando a qualidade global das respostas da CSFA.

Intervenções de requalificação e melhoria de espaços

No âmbito da manutenção e modernização das infraestruturas existentes, destacam-se as seguintes intervenções:

Substituição das janelas do Palácio

Foi realizada a substituição integral de janelas e portas do edifício do Palácio, abrangendo um número muito significativo de vãos, numa intervenção de elevada complexidade técnica e logística.

Todo o processo foi conduzido com particular cuidado na preservação da identidade arquitetónica e estética do edifício, assegurando que a renovação não implicasse qualquer alteração visível da sua traça, respeitando o seu valor patrimonial.

A intervenção permitiu uma melhoria muito significativa das condições de conforto térmico, isolamento e eficiência energética, contribuindo para a sustentabilidade e conservação do edifício.



Este projeto implicou um investimento de grande relevância, viabilizado através da mobilização de apoios e do contributo de diversos mecenas, refletindo o envolvimento da comunidade na missão da CSFA.

Importa ainda sublinhar que o edifício do Palácio acolhe múltiplas respostas estruturantes, nomeadamente o Projeto Porta Aberta, o Atelier do Palácio, as salas de formação, o Teatro, o CAFAP, encontrando-se igualmente projetada a instalação de uma futura casa de acolhimento especializada, o que reforça o carácter estratégico desta intervenção.

Criação e Reorganização de Espaços de Acolhimento

A capacidade de adaptação e resposta às necessidades emergentes de acolhimento traduziu-se, ao longo do ano, na criação e reorganização de espaços interiores, de forma célere e ajustada às características e idades das crianças acolhidas.

Em janeiro, foi possível, em apenas dois dias, preparar integralmente um quarto destinado a acolher um bebé de 9 meses, criando um ambiente adequado, harmonioso e acolhedor. Pouco tempo depois, o mesmo espaço foi reorganizado para integrar também uma criança de 6 anos, garantindo funcionalidade e conforto para ambas.

De igual modo, em junho, perante a necessidade urgente de acolher uma fratria de três irmãos de tenra idade, foi realizada, de um dia para o outro, a transformação completa de um quarto. Para além da área de descanso, foi criada uma zona de brincar estruturada e adaptada às idades das crianças, proporcionando um ambiente mais seguro, organizado e potenciador de uma integração mais tranquila.

Estas intervenções refletem uma abordagem atenta, flexível e centrada nas necessidades das crianças, evidenciando a importância do espaço físico enquanto elemento fundamental no processo de acolhimento.



Requalificação do refeitório e bar do CACI

Procedeu-se à renovação integral do refeitório e bar do CACI, através da substituição de cadeiras, mesas e cortinados, numa intervenção orientada para a melhoria das condições de conforto e funcionalidade.

Esta requalificação permitiu criar um espaço mais acolhedor, adaptado e digno, ajustado às rotinas diárias e às necessidades específicas dos utentes, contribuindo para a qualidade das vivências e da intervenção desenvolvida nesta resposta social.



Intervenções no Lar Residencial

Foram realizadas intervenções no refeitório, salas e quartos do Lar Residencial, envolvendo a substituição de diversos elementos de mobiliário, nomeadamente cadeiras, mesas, móveis e cabeceiras de camas, bem como a renovação de quadros e cortinados e a execução de pinturas gerais.

Estas intervenções traduziram-se numa melhoria significativa das condições de habitabilidade, conforto e organização dos espaços, reforçando o carácter acolhedor e estruturante do ambiente residencial para os utentes.



Remodelação da Sala Ubuntu

Foi requalificada a Sala Ubuntu, através da pintura e redecoração integral do espaço, concebido com uma lógica multifuncional e integradora.

O espaço foi estruturado em diferentes áreas, incluindo cantos de música, costura e estudo, bem como uma zona central de reunião equipada com sofás e poltronas, proporcionando um ambiente particularmente acolhedor, flexível e promotor de convivência, expressão e desenvolvimento pessoal.

Esta intervenção representa um investimento relevante na criação de espaços com identidade pedagógica e relacional, alinhados com a missão da CSFA.



Reabilitação do parque infantil

Foi realizada a reabilitação do parque infantil, com intervenção no equipamento central (“brinquedo”), escorregas e baloiços, bem como a instalação de novos equipamentos e a execução de trabalhos de jardinagem.

Esta intervenção com o apoio da **Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados**, permitiu reforçar as condições de segurança, funcionalidade e qualidade dos espaços de lazer, promovendo um ambiente mais cuidado e estimulante para as crianças.



Criação do Centro de Interpretação da Quinta e Espaços Associados (1ª fase)

No âmbito do desenvolvimento da Quinta Pedagógica – Raízes, procedeu-se à criação e organização de novos espaços estruturantes, que vieram reforçar a vertente pedagógica, formativa e comunitária do projeto.

Destaca-se a criação do Centro de Interpretação da Quinta, integrando uma cozinha pedagógica e um espaço dedicado à transformação de produtos provenientes da própria Quinta. Paralelamente, foi também instalada a loja dos produtos da Quinta, permitindo valorizar e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, bem como um observatório da Quinta, potenciando a dimensão educativa e de contacto com o meio envolvente.

A concretização destes espaços contou com o apoio de entidades parceiras, nomeadamente da **Trivalor**, ao nível das pinturas, e da **Dona Ajuda**, através da cedência de mobiliário, permitindo dotar estes espaços de condições adequadas, funcionais e esteticamente cuidadas.

Estes novos equipamentos ficaram concluídos no decorrer de 2025, constituindo uma mais-valia significativa para o projeto, ao reforçarem as oportunidades de aprendizagem, inclusão e participação ativa dos jovens.



Cuidado e Valorização dos Espaços Exteriores

O cuidado com os espaços exteriores, nomeadamente com os jardins, assumiu ao longo do ano um papel relevante, não apenas na sua dimensão funcional, mas também enquanto expressão de atenção, estética e bem-estar no quotidiano da Casa.

Foram realizadas diversas intervenções de manutenção, limpeza e valorização dos jardins, contribuindo para a criação de ambientes mais cuidados, organizados e agradáveis. Estes espaços constituem contextos importantes de convívio, lazer e contacto com a natureza, sendo fundamentais para a qualidade de vida das crianças e jovens.

O investimento contínuo nestes cuidados reflete a importância atribuída ao ambiente envolvente como parte integrante da intervenção, promovendo espaços mais dignos, acolhedores e propícios ao desenvolvimento e ao bem-estar.



Obras de adaptação do CAFAP

Foram igualmente iniciadas as obras de adaptação no CAFAP, com vista à adequação dos espaços às exigências funcionais da resposta social.

Estas intervenções permitiram melhorar as condições de atendimento, confidencialidade e qualidade da intervenção junto das famílias, reforçando a capacidade de resposta desta valência.



Investimento em novas respostas de autonomização

O ano de 2025 ficou também marcado por um investimento estruturante na expansão da capacidade de resposta da CSFA, através da:

Aquisição de dois imóveis para apartamentos de autonomização

Foi concretizada a aquisição de dois imóveis de tipologia T3, localizados em Santo António dos Cavaleiros, ambos dotados de duas instalações sanitárias completas, destinados à criação de novos apartamentos de autonomização.

Este investimento representa um dos mais relevantes saltos qualitativos da Casa de São Francisco de Assis nos últimos anos, permitindo reforçar de forma consistente a resposta no domínio da promoção da autonomia e inclusão.

A disponibilização de habitação adequada, estruturada e digna constitui um fator determinante para o sucesso dos percursos de autonomização, sendo esta aquisição um marco significativo no desenvolvimento estratégico da CSFA.

Apartamento de Autonomização de Sto. António

Rua Alves Redol, nº 8, 2ºC, 2660-215,
Santo António dos Cavaleiros.



Apartamento de Autonomização Manzelena

Praça António Nobre, Torre 6, 6º D –

2660-226

Santo António dos Cavaleiros



Síntese

Este conjunto de intervenções traduz um claro compromisso da CSFA com a qualificação contínua das suas respostas e a valorização dos seus espaços, contribuindo de forma direta para a melhoria das condições de vida dos utentes.

Mais do que intervenções físicas, estas ações refletem uma visão integrada do cuidado, na qual o espaço assume um papel ativo na relação educativa e no desenvolvimento pessoal, reforçando a dignidade dos contextos de vida e a qualidade da intervenção.

Assim, estas iniciativas consolidam de forma sustentada a missão da Casa de São Francisco de Assis, contribuindo para o reforço estrutural da sua capacidade de resposta e do seu impacto social.



Um Ano Marcado por Prova, Consolidação e Esperança – 2025 na Casa São Francisco de Assis

O ano de 2025 ficará na história da Casa São Francisco de Assis como um ano intenso, exigente e profundamente revelador da identidade da CSFA. Foi um ano atravessado por momentos de grande esperança e criação, mas também por circunstâncias duras de provação, questionamento público e exigência institucional. Um ano que colocou à prova a solidez da missão, a maturidade das estruturas e a fidelidade quotidiana ao projeto educativo e humano que sustenta a Casa.

Um início de ano com paragem e sentido: o CSFA Day Out

O ano iniciou-se com um gesto significativo: a decisão consciente de parar para pensar. O CSFA Day Out, realizado em janeiro no Jardim do Seminário Franciscano da Luz, marcou simbolicamente o tom de 2025. Num quotidiano marcado pela urgência do cuidar, este dia foi vivido como um tempo de escuta, reflexão e reencontro com o essencial.

A reflexão à volta do texto de Frei Isidro Lamelas, sobre as sete cores do arco-íris da fraternidade franciscana, ajudou as equipas a recentrar o olhar na missão comum, nos valores que unem a Casa e no sentido profundo do trabalho realizado. Este momento revelou-se estruturante, não apenas pela palavra partilhada, mas pelo fortalecimento da coesão interna e da consciência de corresponsabilidade entre todos.

A morte do Papa Francisco: impacto espiritual e simbólico

Ao longo de 2025, a morte do Papa Francisco teve também um impacto emocional e simbólico profundo na comunidade da Casa. A sua figura, o seu magistério e a sua insistência numa Igreja do cuidado, da misericórdia, da proximidade aos mais frágeis e da dignidade humana ecoam fortemente na identidade da CSFA.

Este vínculo assume um significado acrescido pelo facto de a atual designação da instituição — Casa de São Francisco de Assis — ter sido assumida sob a inspiração direta do Papa Francisco, refletindo de forma clara a centralidade do carisma franciscano e do cuidado aos mais vulneráveis no projeto educativo e social da CSFA.

Este acontecimento foi vivido com recolhimento, reflexão e gratidão, reforçando a matriz cristã e franciscana que orienta a ação quotidiana da CSFA e renovando o compromisso com uma intervenção assente na proximidade, na dignidade humana e na Esperança.

O dia da inspeção: provação e transparência

Num dos dias mais significativos de 2025, a Casa foi confrontada com uma inspeção da Segurança Social desencadeada por denúncias, ocorridas num contexto particularmente delicado. Esse momento representou uma provação institucional séria, vivida com tensão, desgaste emocional e grande exigência para as equipas.

Contudo, este episódio veio também revelar a robustez do trabalho desenvolvido, a consistência da documentação, a fidelidade aos normativos legais e, sobretudo, o rigor diário com que a missão é

cumprida. A CSFA enfrentou este momento com transparência, colaboração e serenidade, certa de que o trabalho realizado — muitas vezes invisível — se sustenta numa prática ética, responsável e profundamente comprometida com o bem-estar das pessoas acolhidas.

Tentativas de descredibilização e afirmação da verdade

Ao longo do ano, surgiram ainda notícias e discursos públicos que procuraram lançar sombra sobre a CSFA, ignorando deliberadamente décadas de serviço, reconstrução, cuidado e fidelidade à missão. Estas tentativas de descredibilização foram vividas com dor, mas também com firmeza.

A resposta da Casa não foi a do confronto mediático, mas a da coerência, da continuidade do trabalho e da confiança de que o rigor, a verdade e o tempo são aliados da justiça. Em 2025, a CSFA reafirmou que a sua legitimidade não se constrói no ruído, mas na fidelidade diária aos valores que a fundam.

Consolidação jurídica e estrutural: acordos e mudanças de paradigma

2025 foi também um ano de consolidação estrutural e jurídica. Destaca-se o Acordo RECAP da Casa Mãe, que veio reforçar as condições de resposta e reconhecer formalmente o trabalho desenvolvido. Em paralelo, operou-se uma mudança de paradigma no CAR, assumindo de forma clara a coexistência de diferentes gerações de crianças e jovens, com abordagens ajustadas às suas fases de desenvolvimento académico, emocional e social.

Este ano marcou ainda a formalização do Acordo do CAFAP, após um longo processo de licenciamento, obras, constituição de equipa e preparação metodológica. Embora a intervenção direta com famílias tenha sido projetada para 2026, 2025 foi decisivo na criação das bases sólidas desta nova resposta social.

Criar futuro: Quinta Pedagógica Raízes

Entre as maiores conquistas de 2025 está, sem dúvida, a criação da Quinta Pedagógica – Raízes para a Inclusão. Este projeto nasceu de um sonho amadurecido na Casa, reforçado por um desafio lançado pela Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures e sustentado pelo envolvimento de mecenas que acreditaram na visão apresentada.

A Quinta Pedagógica tornou-se rapidamente um espaço de inclusão, aprendizagem, pertença e esperança, integrando jovens em atividades significativas, promovendo competências e abrindo a Casa à comunidade. A sua inauguração, a 3 de dezembro, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, foi um dos momentos altos do ano.

Investimento patrimonial e ampliação da capacidade de resposta

Outro marco relevante foi a compra de apartamentos, permitindo reforçar e diversificar as respostas de autonomia e acolhimento, ajustando-as às necessidades concretas dos jovens. Esta decisão representa um investimento claro no futuro, oferecendo soluções mais adequadas, dignas e personalizadas.

Vida comunitária, férias e experiências culturais

2025 foi também um ano rico em experiências de vida fora da rotina institucional. A semana de férias em Vila Nova de Milfontes, mais longa e com maior número de participantes, constituiu um momento de descanso, convívio e fortalecimento de laços.

Destaca-se igualmente a viagem cultural por Portugal, dirigida aos adolescentes que transitaram de ano, permitindo-lhes conhecer cidades do país, reforçar o sentido de pertença e alargar horizontes culturais — uma experiência profundamente educativa e simbólica.

Arte, espiritualidade e reconhecimento externo

A dimensão artística e espiritual manteve-se viva, com destaque para o Teatro: A Paixão de Cristo, vivido como momento pedagógico, comunitário e de expressão interior. Em paralelo, a Casa foi reconhecida externamente com o Prémio de Cerâmica da AFID, valorizando o trabalho artístico desenvolvido com pessoas com deficiência e reforçando a qualidade das práticas inclusivas.

Sacramentos de Iniciação Cristã e Vida Espiritual da Comunidade

Ao longo de 2025, a dimensão espiritual da vida da Casa assumiu particular relevância, expressa de forma muito concreta na celebração dos Sacramentos de Iniciação Cristã de utentes do Lar Residencial e da Casa de Acolhimento, bem como de pessoas que reconhecem na CSFA a sua comunidade de caminhada e pertença cristã.

Estas celebrações revestiram-se de um significado profundo, não apenas no plano individual, mas também comunitário, refletindo a centralidade da dimensão espiritual no projeto educativo e humano da Casa. A presença de D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, constituiu um momento particularmente marcante, sinal claro de proximidade, reconhecimento e estima pela missão desenvolvida pela CSFA.



Cada uma destas celebrações foi preparada com grande cuidado e atenção ao detalhe, traduzindo o enlevo e a dignidade que a Casa procura imprimir a todos os seus momentos festivos. A estética dos espaços, a escolha das roupas, a organização das mesas e o cuidado na partilha da refeição revelaram uma preocupação constante em dignificar cada pessoa e cada acontecimento, afirmando uma cultura de cuidado que atravessa todas as dimensões da vida comunitária.



Natal e Passagem de Ano: Comunidade, Alegria e Sentido de Casa

A celebração do Natal e da Passagem de Ano constituiu, uma vez mais, um dos momentos mais significativos da vida comunitária da Casa São Francisco de Assis.

A grande Festa de Natal, realizada como habitualmente no último domingo antes do Natal, reuniu utentes, famílias, benfeitores e amigos próximos, num dia vivido com particular intensidade, alegria e sentido de pertença. Foi um tempo de encontro e celebração, marcado pela beleza da partilha e pela vivência de um Natal profundamente sentido na própria Casa.

Neste período, algumas crianças e jovens tiveram também a oportunidade de passar o Natal junto das suas famílias ou de famílias amigas, sendo particularmente significativo o ambiente de amizade, generosidade e relações verdadeiras que se foi evidenciando ao longo destes momentos.

A passagem de ano foi igualmente celebrada com o cuidado e a dignidade que caracterizam a vida na Casa. Procurou-se proporcionar a cada criança e jovem uma experiência festiva à altura dos seus desejos e expectativas, num ambiente de alegria, segurança e pertença. Estes momentos são vividos com especial dedicação pela equipa, convicta de que a construção de memórias positivas e de experiências significativas é parte essencial do processo de crescimento e bem-estar das crianças e jovens acolhidos.

Importa, ainda, reconhecer de forma particular o papel das equipas da Casa, cuja dedicação, alegria e envolvimento tornam possíveis estes momentos. A preparação destas celebrações — visível no cuidado com os espaços, na atenção aos detalhes, na organização e na forma como cada pessoa é acolhida — é feita com um empenho que vai muito para além da dimensão funcional.

Este investimento traduz uma entrega genuína por parte dos trabalhadores, que vivem estes acontecimentos como parte integrante da missão, contribuindo para criar ambientes de festa, dignidade e pertença que marcam profundamente a experiência das crianças, jovens e de toda a comunidade.



VOLUNTARIADO E CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

O voluntariado constitui uma dimensão fundamental da intervenção desenvolvida pela CSFA, assumindo-se como uma expressão concreta de **compromisso comunitário e de participação ativa** na promoção do bem-estar das pessoas apoiadas.

Ao longo dos anos, tem-se consolidado uma rede de voluntários que contribui de forma regular e diversificada para o funcionamento e enriquecimento das diferentes respostas sociais. Esta colaboração assume **múltiplas formas**, desde o **acompanhamento em saídas com os utentes** — momentos particularmente relevantes para a promoção da inclusão social, do convívio e da qualidade de vida — até ao apoio em atividades estruturadas.

Destaca-se, igualmente, o contributo no âmbito do **Projeto de Apoio ao Estudo**, onde o envolvimento de voluntários tem sido determinante para o acompanhamento individualizado, o reforço das aprendizagens e o estímulo à autonomia das crianças e jovens. Esta **presença regular** permite não só apoiar o percurso escolar, mas também criar relações de confiança e proximidade que se revelam essenciais no desenvolvimento pessoal.

A **Loja Solidária** beneficia também de um apoio contínuo por parte de voluntários, quer na organização do espaço, quer na gestão de bens, assegurando o seu funcionamento eficaz e contribuindo para a dignidade da resposta prestada às famílias.

Paralelamente, são frequentes os **apoios pontuais no âmbito de campanhas solidárias e iniciativas de responsabilidade social**, frequentemente dinamizadas em parceria com entidades externas. Estas ações têm permitido a reabilitação e valorização de espaços, nomeadamente através de intervenções como arranjos exteriores, plantação de jardins, pequenas reparações e ações de limpeza, contribuindo para a melhoria das condições de acolhimento e de utilização dos equipamentos.



Importa ainda sublinhar a existência de uma voluntária **que mantém a sua colaboração** há quase duas décadas, reinventando mensalmente programas aliciantes e adequados a todas as idades, refletindo um vínculo sólido e um compromisso continuado com a missão da CSFA.

Esta continuidade representa um fator de estabilidade e qualidade, sendo



igualmente reconhecida pelo carinho e respeito de todos.

O voluntariado, nas suas diversas expressões, constitui assim um pilar importante da atividade institucional, reforçando a capacidade de resposta e promovendo uma cultura de solidariedade, responsabilidade e envolvimento comunitário.

Testemunhos

TESTEMUNHO Carmo et All

O voluntariado é, para nós, uma experiência de consistência e de profundo sentido humano. É na alegria de estar com estas pessoas concretas que encontramos motivação, aprendendo com cada encontro e cada partilha. Dar e receber fazem parte deste percurso, onde as relações, construídas ao longo dos anos, geram impacto e fortalecem laços. Ser voluntário é crescer como pessoa, cultivando empatia, dedicação e gratidão.



TESTEMUNHO Famílias Francisco Xavier - FFX

Não é muito fácil explicar o que nos leva todos os meses à Casa de S. Francisco de Assis. São já nove anos desde que, ainda com os filhos adolescentes, começámos a ir à então "Casa do Gaiato". Desde o princípio da nossa missão aqui, a ideia tem sido sermos na casa uma presença familiar, acompanharmos quem aqui está a viver, por circunstâncias várias de vida, de uma forma próxima, constante, alegre e comprometida. No centro esteve sempre Jesus. Foi d'Ele que nasceu a disponibilidade para a missão em família, e é n'Ele que vamos ainda encontrando o tom, a inspiração do modo como queremos que sejam os encontros.



A maneira como somos acolhidos em cada encontro, sempre com abraços efusivos e muita alegria genuína, é um incentivo grande para a persistência, para aqui continuarmos ano após ano.

Actualmente estamos principalmente com o lar Papa Francisco. Jogos, teatros momentos de reflexão, conversas, músicas, boa disposição e gargalhadas abrem caminho para falar do que conta: como vivemos, como fazemos escolhas, como estamos uns com os outros. Este ano estamos a trabalhar os valores (respeito, verdade, paciência, confiança, etc.) sempre a partir de situações da vida real, com dramatizações representadas por todos e seguidas de debate. Cada um diz o que pensa, o que sente, o que faria. O que se passa nestes momentos é sempre maior do que o esperado.

As tardes têm um ritmo leve. O espaço do encontro mais parece uma casa de família onde naturalmente nos organizamos por interesses, jogos, conversas, cumplicidades.

E há também o esperado hino. Todos os meses acrescentamos uma estrofe, que marca o valor do dia. No fim do ano ficará uma memória cantada do caminho feito.

Com o tempo fomos percebendo uma coisa: Estar aqui não é voluntariado. É pertença.

Ação solidária Help-Portrait

HELP PORTRAIT | Um movimento mundial de fotógrafos, unidos para retribuir

Destaca-se, igualmente, a participação da Casa na iniciativa Help-Portrait, um movimento internacional de voluntariado que promove sessões fotográficas para pessoas em situação de maior vulnerabilidade, com o objetivo de as valorizar e reconhecer.

Este momento assumiu, na CSFA, uma dimensão profundamente significativa, pelo cuidado, dedicação e elevação com que foi vivido. Mais do que uma sessão fotográfica, tratou-se de uma experiência de valorização pessoal, em que cada pessoa foi vista, cuidada e apresentada com atenção a todos os detalhes.

Longe de qualquer dimensão de superficialidade, esta iniciativa revelou-se um gesto de profundo respeito e dignidade, proporcionando a cada participante um momento diferenciador, promotor de autoestima e de reconhecimento. A alegria vivida, o ambiente criado e o cuidado presente em cada etapa fizeram deste um exemplo marcante do impacto que o voluntariado pode assumir quando vivido com autenticidade e intenção.



SUSTENTABILIDADE

Cuidar da casa comum, cuidar das pessoas

A sustentabilidade constitui um eixo estruturante da missão da Casa de São Francisco de Assis, refletido no seu Planeamento Estratégico e vivido de forma transversal em todas as respostas sociais desenvolvidas. Inspirada pela matriz cristã e franciscana da CSFA, a sustentabilidade é entendida como uma responsabilidade integral, que articula as dimensões ambiental, social e económica, colocando o cuidado da casa comum ao serviço da dignidade humana e do bem-estar das Pessoas.

Ao longo de 2025, a CSFA manteve e consolidou práticas sustentáveis que visam reduzir o impacto ambiental, otimizar a gestão dos recursos disponíveis e promover uma cultura institucional de responsabilidade partilhada, consciente de que o cuidado com o território, com os recursos e com as relações humanas são dimensões indissociáveis do projeto educativo e social da Casa.

Eficiência energética e autonomia

A CSFA deu continuidade ao investimento na eficiência energética como opção estratégica e estrutural. A CSFA dispõe atualmente de **161 painéis fotovoltaicos**, cuja produção contribui de forma significativa para o consumo energético da Casa, promovendo uma maior autonomia e estabilidade no funcionamento diário.

A monitorização contínua do consumo e da produção energética permitiu consolidar esta aposta como uma boa prática ambiental e económica, reforçada pela substituição progressiva de iluminação convencional por **lâmpadas LED de baixo consumo** e pela gestão criteriosa dos sistemas de climatização, adaptados às necessidades reais dos espaços e dos utentes.

O apagão energético: alertas e aprendizagens

O apagão energético ocorrido ao longo de 2025 constituiu um momento particularmente marcante para a reflexão institucional sobre sustentabilidade e resiliência. A interrupção abrupta do fornecimento de energia evidenciou, de forma concreta, a dependência estrutural dos sistemas energéticos no funcionamento diário da Casa e a vulnerabilidade inerente a contextos de instabilidade externa.

Embora não tenham sido registados impactos críticos no acompanhamento aos utentes, este episódio funcionou como um **alerta pedagógico e organizacional**, reforçando a importância da autonomia energética, da planificação de respostas de contingência e da sustentabilidade enquanto dimensão estratégica de continuidade dos cuidados.

A experiência vivida contribuiu para uma maior consciencialização coletiva sobre a necessidade de reforçar soluções sustentáveis, capazes de garantir segurança, previsibilidade e proteção das Pessoas, sobretudo das mais vulneráveis, em cenários de eventual crise.

Gestão de resíduos e economia circular

A CSFA continuou a desenvolver práticas responsáveis de gestão de resíduos, em articulação com entidades especializadas, nomeadamente no âmbito da separação seletiva de cartão, resíduos

orgânicos, resíduos elétricos e eletrônicos. Estas práticas inserem-se numa lógica de economia circular e de redução do impacto ambiental, acompanhadas de ações de sensibilização dirigidas às equipas e aos utentes.

Poupança e gestão responsável da água

No domínio da gestão da água, a CSFA manteve uma utilização criteriosa deste recurso essencial. A CSFA não dispõe de sistemas de rega automática, recorrendo exclusivamente a **rega manual**, apenas quando necessário, apoiada nos **quatro poços existentes no terreno** da Casa. Esta opção permite reduzir o consumo de água da rede pública e reforça uma lógica de uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Mobilidade sustentável

No âmbito da mobilidade, a CSFA dispõe de duas carrinhas a gasóleo e de um pequeno veículo elétrico, utilizados para transporte de utentes, apoio às atividades e logística interna. Paralelamente, promove-se ativamente a utilização de **transportes públicos**, sendo que todas as crianças e jovens acolhidos dispõem de passe, incentivando hábitos de mobilidade mais sustentáveis, autónomos e responsáveis.

Gestão de recursos disponíveis e economia solidária

A gestão responsável dos donativos em géneros — nomeadamente alimentares, têxteis e outros bens — manteve-se como uma prioridade. Os excedentes são encaminhados para associações e IPSS da comunidade local ou disponibilizados através da **Loja Solidária**, promovendo a reutilização de recursos, a redução do desperdício e o apoio às famílias da envolvente territorial.

Esta prática reforça uma lógica de sustentabilidade social e económica, assente na partilha, na justiça social e na cooperação comunitária.

Promoção e gestão dos recursos naturais

A produção agrícola e pecuária da Quinta de São Francisco de Assis continuou a assumir um papel relevante, quer no autoconsumo da Casa, quer na venda solidária à comunidade. A produção própria inclui azeitona, forragem, produtos hortícolas, florícolas e diversas frutas, integrando práticas de proximidade, valorização do solo e aproveitamento responsável dos recursos existentes.

A Quinta mantém igualmente uma forte dimensão pedagógica e terapêutica, através de atividades com animais — como hipoterapia, equitação terapêutica e contacto com animais da quinta — promovendo aprendizagens significativas, bem-estar emocional e relação com a natureza.

Síntese

A sustentabilidade, na Casa de São Francisco de Assis, não é encarada como um objetivo isolado, mas como um **processo contínuo**, feito de escolhas conscientes, pequenas decisões diárias e

responsabilidade partilhada. Os desafios vividos ao longo de 2025, nomeadamente o apagão energético, reforçaram a importância de uma leitura integrada da sustentabilidade, enquanto garantia de continuidade, proteção e cuidado das Pessoas.

Alinhada com os princípios da encíclica *Laudato Si'* e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a CSFA reafirma o seu compromisso com uma ecologia integral, onde o cuidado com a casa comum se traduz em práticas concretas de proteção da vida, da dignidade humana e do bem comum, hoje e no futuro.



Cuidar da casa comum é cuidar das pessoas.

OS NOSSOS UTENTES EM 2025

Em 2025, a Casa de São Francisco de Assis manteve uma presença diária consistente entre 82 e 85 utentes, assegurando acompanhamento contínuo nas diferentes respostas sociais. Ao longo do ano, verificou-se uma estabilidade global na ocupação, evidenciando a capacidade da CSFA em garantir continuidade, proximidade e qualidade dos cuidados prestados.

CASA DE ACOLHIMENTO											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
15	15	15	15	15	15	17	15	15	15	15	16

APARTAMENTO AUTONOMIZAÇÃO STO ANTÓNIO											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

APARTAMENTO AUTONOMIZAÇÃO MANZELENA											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5

RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

LAR RESIDENCIAL											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
22	22	22	23	23	23	22	23	23	23	23	23

CENTRO DE ACTIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
29	28	28	28	28	28	29	29	29	29	30	29

PROJECTO PORTA ABERTA											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

TOTAL											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
82	82	82	83	82	83	85	84	84	84	85	85

Durante o ano de 2025 registaram-se 17 novas admissões, refletindo uma dinâmica contínua de entrada, acompanhamento e autonomização. A consistência dos números ao longo do ano reflete a capacidade instalada da CSFA, a estabilidade das equipas e a continuidade dos percursos de vida acompanhados.

Impacto Social Cumulativo da Casa de São Francisco de Assis

PERÍODO	RESULTADOS
1948-2006	1089 pessoas acolhidas
2006-2025	207 pessoas acolhidas 1313 apoios sociais
TOTAL	2609 pessoas

Cada número representa um percurso de vida acompanhado.

CONTAS

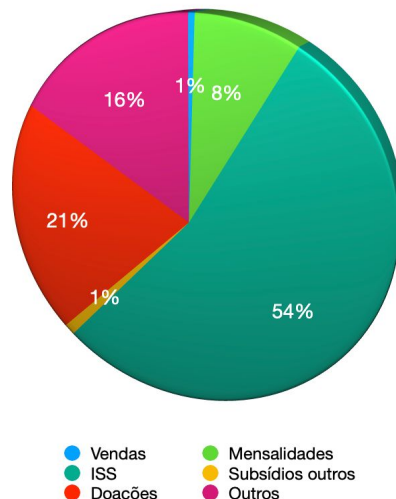
Estrutura de receitas e afetação de recursos

Estrutura das receitas

A estrutura de financiamento da Casa de São Francisco de Assis em 2025 evidencia a relevância dos acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, que representam a principal fonte de receita.

Verifica-se igualmente um contributo significativo da comunidade, através de doações, legados e heranças, bem como o reforço de fontes complementares de financiamento, assegurando maior equilíbrio e sustentabilidade financeira.

RECEITAS 2025

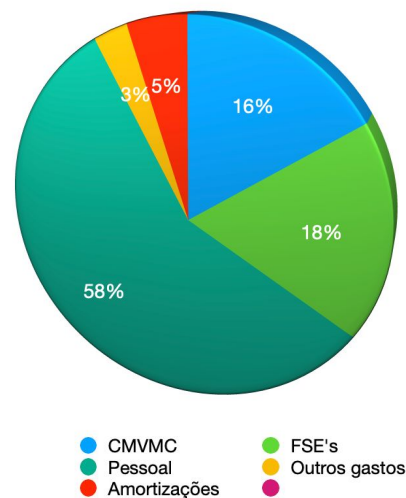


Estrutura dos gastos

A estrutura de gastos da CSFA reflete a natureza intensiva em acompanhamento humano das respostas sociais desenvolvidas, com um peso predominante dos custos com pessoal.

Os gastos operacionais e de funcionamento asseguram as condições necessárias à qualidade da intervenção, traduzindo uma gestão equilibrada e orientada para a missão.

GASTOS 2025



Síntese

A gestão financeira da Casa de São Francisco de Assis em 2025 evidencia uma estrutura sólida, sustentada em financiamento público e no apoio da comunidade, permitindo garantir a continuidade das respostas e a qualidade dos cuidados prestados.

A afetação dos recursos demonstra um claro investimento nas Pessoas, em coerência com a missão e os valores da CSFA.

PARCEIROS E BENFEITORES DE TODOS OS DIAS



A ação da Casa de São Francisco de Assis é possível graças ao contributo de parceiros e benfeitores que, diariamente, se associam à nossa missão.

A todos os parceiros e benfeitores que caminham connosco, o nosso reconhecimento e gratidão pelo contributo essencial para a concretização da nossa missão. PARCEIROS E BENFEITORES

PARCEIROS E BENFEITORES



REFLEXÃO FINAL

O ano de 2025 ficará marcado na história da Casa de São Francisco de Assis como um tempo de exigência, de consolidação e de esperança. Um ano onde a intensidade do dia-a-dia, a complexidade das respostas e os desafios externos colocaram à prova a identidade, a estrutura e a fidelidade à missão desta Casa.

Foi um ano que, em vários momentos, exigiu paragem e discernimento, coragem nas decisões e serenidade na resposta. Um ano atravessado por circunstâncias difíceis, mas também profundamente revelador da consistência do trabalho desenvolvido, da maturidade das equipas e da solidez do projeto institucional.

Ao longo de 2025, a Casa soube crescer sem perder a sua essência. Cresceu na capacidade de resposta, na qualificação das equipas, na criação de novas iniciativas e na consolidação de projetos estruturantes. Cresceu também na consciência de que cuidar não é apenas responder a necessidades, mas construir relações, criar pertença e abrir possibilidades de futuro.

Os desafios enfrentados — institucionais, sociais ou humanos — foram vividos com transparência, responsabilidade e sentido de missão. Em todos eles, a Casa respondeu não com ruído, mas com continuidade. Não de postura defensiva, mas com coerência. Não com desânimo, mas com a tranquilidade silenciosa de quem trabalha todos os dias ao serviço das pessoas.

Simultaneamente, 2025 foi um ano profundamente fecundo. Da criação da Quinta Pedagógica “Raízes para a Inclusão” ao reforço das respostas de autonomização, da melhoria dos espaços ao investimento nas equipas, múltiplos sinais confirmam uma CSFA viva, atenta, capaz de inovar sem perder o seu rumo.

Importa ainda sublinhar que, em vários momentos de maior exigência, a Casa foi surpreendida pela presença generosa de pessoas e entidades que se aproximaram, apoiaram e confiaram. Estes contributos — muitas vezes inesperados — reforçaram de forma concreta a capacidade de resposta da CSFA e constituíram um sinal claro de reconhecimento e validação do caminho que tem vindo a ser percorrido.

Mas mais do que os projetos criados, as infraestruturas melhoradas ou os indicadores alcançados, o verdadeiro impacto deste ano reside nas pessoas. Nas vidas acompanhadas, nas relações construídas, nos pequenos progressos que, muitas vezes invisíveis, representam os maiores passos.

Cada criança acolhida, cada jovem acompanhado, cada adulto apoiado, cada família escutada, constitui a verdadeira medida do trabalho desenvolvido. E é nesta dimensão — profundamente humana, relacional e transformadora — que a Casa encontra o sentido do seu caminho.

Ser Casa de São Francisco de Assis implica viver em permanente estado de atenção, de disponibilidade e de reconstrução. É um caminho exigente, que se faz no tempo, na relação e na partilha — um verdadeiro “caminho que se faz caminhando”, sustentado por uma comunidade que acredita, cuida e constrói em conjunto.

Num tempo marcado pela mudança, pela exigência social e pela incerteza, a Casa reafirma a sua vocação: ser lugar de acolhimento, de encontro, de dignidade e de esperança.

2025 foi um ano que testou — mas, acima de tudo, confirmou.

Confirmou a força da missão.

Confirmou a coesão da comunidade.

Confirmou a capacidade de cuidar, transformar e continuar.

Com gratidão pelo caminho percorrido e confiança no futuro, a Casa de São Francisco de Assis segue, fiel ao seu propósito, certa de que cada dia vivido com verdade constrói, passo a passo, uma realidade mais justa, mais humana e com mais Esperança.



